

Antena

OPORTUNIDADE

Estão abertas no Centro Cidadão da Cidade Alta, a partir do próximo dia 2, 35 vagas para os cursos de garçom, recepcionista, espanhol e camareira oferecidas pela Semtas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 281 9494.

PALHAÇO

A partir de hoje trocar documentos fiscais por ingressos do Circo Beijing no site da campanha Cidadão Nota 10. O espetáculo será apresentado em Natal entre os dias 5, 6 e 7 de setembro. Serão disponibilizadas 2.500 entradas para os três dias.

ELEIÇÃO

É quem transitou na Hermes da Fonseca ontem, próximo a sede da Associação Médica ficou abismado com a estrutura da entidade para facilitar o voto dos associados. Até manobrista tinha para facilitar a vida de quem foi optar por uma das duas chapas, que faziam intensa boca de Urna.

SALE

E começou a Liquida Natal. Enquanto alguns empresários tentam enganar o consumidor com promoções do tipo "Nada a ver", outros realmente têm reais atrativos. Na rede La Femme, moda praia da Água Doce, lingerie da Valisère e roupas para dormir tem feito a alegria de quem não pode ver uma placa do Liquida.

PRESENÇA

George Azevedo e Érika Nézi exultam de alegria. Tudo por que os idealizadores do Natal Fashion Week, cuja edição primavera-verão ocorre de 16 a 19 de setembro, receberam a confirmação da vinda do diretor do São Paulo Fashion Week, Paulo Borges. O Sebrae é quem vai trazê-lo à terrinha.

Chapa 2 diz que não associado votou dia 28

A Chapa 2 ajuizou uma ação judicial, na manhã de ontem, pedindo a anulação do pleito da Associação Médica do Rio Grande do Norte, AMRN, realizado no dia 28 de agosto. De acordo com o médico José Gurgel, candidato pela Chapa 2, além das irregularidades já apresentadas por ele, em recurso administrativo, outro ponto de vício da eleição foi identificado e que pode mudar o curso do pleito. "O importante é que nós identificamos 46 médicos, sendo 44 só em Mossoró, que não fazem parte da Associação Médica e que votaram", revelou o médico.

Segundo ele, para participar da votação e ter o voto validado é preciso ser membro da AMRN há, pelo menos, dois meses antes do pleito. Assim, como a eleição aconteceu em 28 de agosto, eles precisariam ter feito a inscrição até, pelo menos 27 de junho, o que não foi registrado.

Questionado sobre o que deve acontecer a partir de agora, Gurgel foi enfático ao dizer que a decisão está nas mãos do juiz, que será responsável por decidir se os votos ou a eleição será anulada. "É um fato grave que compromete a eleição", advertiu.

Há quase 15 dias, a Chapa 1, apoiada pela atual presidência da AMRN, venceu a eleição da instituição por 378 votos a 374, da chapa de oposição. Assim, a Chapa 2 reuniu argumentos e encaminhou à Associação Médica do Brasil (AMB) o pedido de impug-

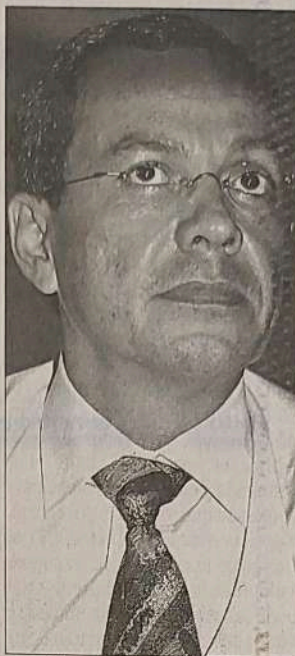
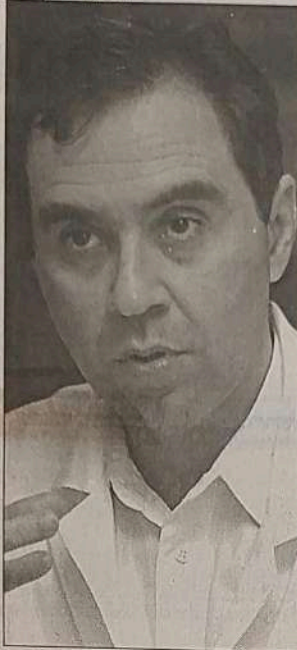
Joana Lima/DN



José Gurgel fez denúncia na Justiça

nação do pleito.

Entre esses argumentos apresentados está o fato de dois médicos inscritos em Mossoró terem votado em trânsito, o que não é permitido pelo Estatuto; a questão relacionada aos fiscais da Chapa 2 que não puderam acompanhar a apuração em Mossoró; e o descumprimento de uma liminar concedida à Chapa 2 pedindo à AMRN explicações sobre os critérios para associação de 117 novos médicos de Mossoró antes da eleição.



José Gurgel (esq) tenta anular votação que resultou na vitória de Álvaro Barros

MÉDICOS

Disputa eleitoral na AMRN pára na Justiça

O presidente recém-eleito da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), o cardiologista Álvaro Barros (chapa 1), lamentou o "racha" na entidade após a divulgação do resultado das eleições. O médico gastroenterologista José Gurgel (chapa 2), que ficou em segundo lugar, conseguiu na Justiça suspender a homologação do resultado do pleito. "Nunca fomos tão expostos", lamentou Barros, cuja posse estava marcada para acontecer até o final deste mês.

Álvaro Barros revelou que em nenhum momento foi chamado pela Justiça para contrapor os argumentos apresentados por seu adversário, mas também não vai questionar juridicamente qualquer ação impetrada contra a Chapa 1. O posicionamento atual é de ir buscar a autorização para a posse, concedida pela Associação Médica do Brasil (AMB), porque há o direito. "Não tenho nada a ver com esse mérito apenas com a prestação de contas com a sociedade que me elegeu", disse.

O presidente eleito declarou que

todos os nomes colocados na lista apresentada pela Chapa 1 e que estariam irregulares são legítimos, de acordo com a própria Associação Médica do RN. Além disso, os supostos votos em trânsito, que deveriam ser invalidados não existem, já que é possível um médico estar associado tanto em Natal quanto em Mossoró, fato observado nos eleitores mencionados. "Todos os argumentos deles, me diz a AMRN, são improcedentes", observa o médico, lembrando que todas as provas existentes serão anexadas aos autos.

Barros afirmou que em 77 anos da AMRN nunca houve esse tipo de impasse na eleição e quem acaba sendo punido é a classe, porque não consegue colocar em prática os planos e projetos apresentados à categoria. Porém, ele tem certeza de que tudo será esclarecido e a posse acontecerá em breve. "O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte é o doutor Álvaro Barros e o que me assegura isso é a própria Associação", afirma o cardiologista.

MEMÓRIA

Em 28 de agosto, o cardiologista Álvaro Barros, candidato da Chapa 1 à presidência da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), venceu a eleição por uma diferença de quatro votos (378 a 374) em relação à Chapa 2, presidida pelo gastroenterologista José Gurgel. O pleito foi seguido de muita polêmica, já que o candidato da situação, apoiado pela então presidência da AMRN, foi acusado de manipular a votação.

Entre as acusações feitas pela Chapa 2 estavam o caso de dois médicos inscritos em Mossoró terem votado em trânsito, o que não é permitido pelo Estatuto da AMRN; a questão relacionada aos fiscais da Chapa 2 que não puderam acompanhar a apuração em Mossoró; e o descumprimento de uma liminar concedida à Chapa 2 pedindo à AMRN explicações sobre os critérios para associação de 117 novos médicos de Mossoró antes da eleição.

Na quarta-feira, a ação judicial impetrada pela Chapa 2 foi acatada pela juíza Thereza Cristina Costa, substituta da 13ª Vara Cível. A acusação é de irregularidades no processo eleitoral. A Chapa 1 vai aguardar posicionamento da AMRN até que a posse seja autorizada.

MÉDICOS JUÍZA SUSPENDE HOMOLOGAÇÃO POR ENTENDER QUE EXISTE INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES NO PLEITO

Resultado da eleição da AMRN está *sub judice*

RENATO LISBOA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

A juíza Thereza Cristina Costa, substituta da 13ª Vara Cível, suspendeu temporariamente na quarta-feira a homologação da eleição da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), realizada no dia 28 de agosto. O vencedor do pleito foi o cardiologista Álvaro Barros (Chapa 1). O segundo colocado, o gastroenterologista José Gurgel (Chapa 2), ingressou com a ação judicial alegando haver irregularidades no processo eleitoral.

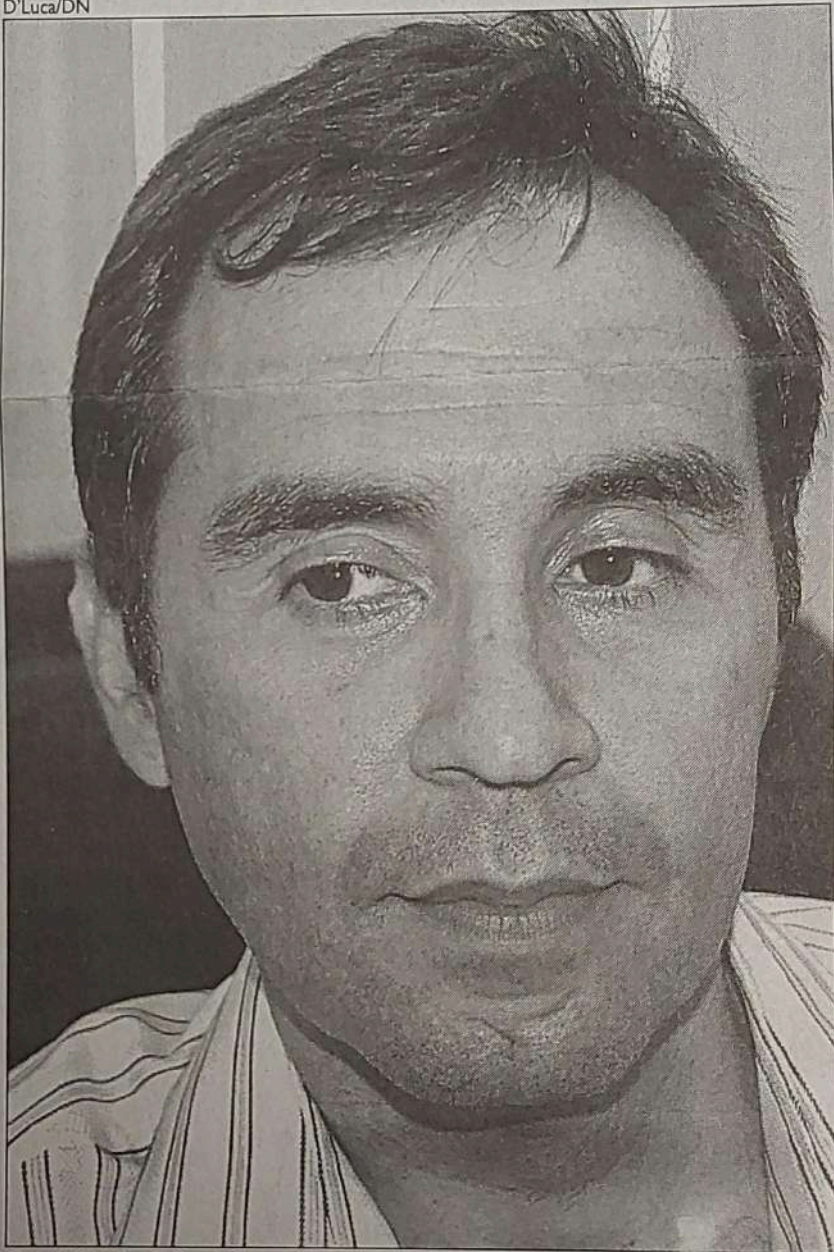
"(...), observo que existem indícios de irregularidades os quais põem em dúvida a lisura do pleito eleitoral objeto da presente ação, especialmente quando se constata a existência de listas apartadas, que, a princípio, fazem crer que foi permitido o voto de associados que não estavam previamente inseridos na lista de eleitores aptos", expressa a decisão da juíza.

A Chapa 1 venceu a eleição por 4 votos, de 378 a 374. José Gurgel afirmou que durante todo o processo eleitoral houve "muita turbulência e obstáculos ao acesso às informações". De acordo com ele, foi pedida a lista dos aptos a votar mas ela não concedida. Posteriormente, ele conseguiu, através de uma medida liminar, ter explicações contábeis sobre a adimplência dos associados.

O regimento eleitoral expressa que só estão aptos para a votação os médicos filiados antes de 60 dias do pleito e os que honraram as suas mensalidades. Conforme Gurgel, a anuidade da AMRN custa R\$ 444,00.

Segundo Gurgel, no dia 30 de junho, havia uma lista com 599 médicos, com "pouquíssimos" profissionais da seccional de Mossoró. Três semanas da eleição fomos surpreendidos com a

D'Luca/DN



O médico José Gurgel questiona a inclusão de médicos fora do prazo definido

lista extra com supostos 117 médicos em Mossoró.

O OUTRO LADO

O cardiologista Álvaro Barros informou ter procurado a AMRN para saber se as alegações de Gurgel procedia. "A AMRN diz ter as provas de que o pleito foi regular", diz Barros. "A argumen-

tação do doutor Gurgel é infundada. Uma tentativa de confundir a Justiça", declarou o cardiologista, acrescentando que se sente "lesado", irá "fazer valer" os seus direitos e a comunidade médica "deve se tranquilizar".

O atual presidente da AMRN, Geraldo Ferreira Filho, não quer falar sobre o assunto.

CRISE NA AMRN

Álvaro Barros diz que faltou estratégia a adversário

Homologação do processo eleitoral continua suspenso após a Justiça deferir pedido de tutela antecipada feito pelo médico José Gurgel

Wagner Guerra
Repórter

O médico Álvaro Barros, da chapa 1 "Experiência, União e Luta", reuniu os jornalistas, na manhã de hoje, no auditório da Associação Médica do RN (AMRN), para rebater as alegações feitas pelo seu concorrente, o gastroenterologista José Gurgel, da chapa 2 "Movimento, Renovação e Confiança", sobre supostas irregularidades no pleito eleitoral.

Diante disso, o médico Álvaro Barros disse que cabe à própria AMRN desmentir as acusações feitas por Gurgel, "para que a entidade representativa não seja prejudicada com declarações infundadas e inconsistentes". Para ele, o posicionamento do gastroenterologista é normal de quem não reconhece a derrota em uma votação transparente e honesta. "Ele perdeu a eleição por falta de estratégia, já que durante a campanha não concedeu lugar na chapa para nenhum colega de Mossoró. Ao contrário da gente, ele nem deu atenção ao

peçoal. Não é difícil entender porque levou desvantagem nas urnas".

Ontem, a diretoria da chapa 1 recebeu da 13ª Vara Cível da Comarca de Natal uma liminar com pedido de tutela antecipada, impedindo os membros de tomarem posse, já que anula a homologação do processo eleitoral da AMRN, após as alegações de indícios de irregularidades na votação, feitas pela diretoria da chapa. A mais contundente diz respeito a um grupo formado por 46 médicos, que não teriam se associado à AMRN até o dia 28 de junho - prazo legal previsto pela própria comissão eleitoral da AMRN. No entanto, todos teriam participado da votação. Para cada dia de descumprimento da sentença, a multa diária será de R\$ 500. "Tudo que está sendo colocado pelo médico José Gurgel precisa ser provado. Vamos esclarecer tudo. Os médicos do RN não merecem ter a representação maior sendo achincalhada".

Membros da Chapa 2 ainda criticaram o descumprimento de

liminar que obrigava a AMRN a fornecer informações sobre uma relação de 117 médicos associados em Mossoró. Além disso, Gurgel também denunciou um suposto impedimento que fiscais de sua chapa teriam sofrido durante o acompanhamento da apuração dos votos no município do Alto Oeste. O médico José Gurgel perdeu por apenas quatro votos para Álvaro Barros.

De acordo com Álvaro Barros, a atual diretoria da AMRN teria garantido a ele que nenhum médico participante do pleito eleitoral se associou à entidade depois do prazo previsto no regulamento (60 dias antes da votação). Segundo ele, a chapa 1 irá usar a própria listagem para se defender das acusações. "Quero ser presidente da AMRN porque a entidade precisa de homens com ideais coletivos. Não ganho um centavo para isso, apenas vou exercer essa função porque fui convidado pelos médicos. Ganhei e não abro mão disso, custe o que custar", garantiu.



Álvaro Barros (ao centro) afirma que as declarações de Gurgel são infundadas e tudo será esclarecido

Wellington Rocha

TRANSPORTE

A verdade liberta

Alexandre Motta Câmara

Médico Infectologista (alexmottacamara@hotmail.com)

"O lobo, quando lhe convém, veste-se de cordeiro"
(anônimo)

Às eleições não bastam serem legítimas; precisam parecer legítimas. Como a mulher de César. Este é o dilema da eleição da Associação Médica do RN hoje. A crise de legitimidade instalada, longe de estar finalizada, ganha a cada dia contornos novos.

A coletiva de imprensa convocada pelo presidente atual para, em nome da comissão eleitoral, proclamar o resultado eleitoral, revela quem, de fato, conduziu a eleição. Ao não responder de maneira convincente a nenhum dos questionamentos postos, acentuou a cisão e negou a possibilidade desta crise encerrar-se o mais rapidamente possível. Acreditar que a dúvida é "comportamento de quem não sabe perder" é subestimar o bom senso. A dúvida não é metafísica. É material. Está nos fatos. Está na minha cabeça, na cabeça das pessoas que votaram nas duas chapas e na cabeça do juiz que suspendeu a homologação da eleição.

Esta crise não é boa para a categoria médica nem para qualquer das chapas envolvidas. É péssima para imagem dos médicos em geral. Começar uma gestão com uma dúvida desta não é desejável para nenhuma delas. Se uma categoria completa tem dificuldades de encaminhar suas solicitações, imaginem metade dela. Ela só tem sentido para quem entende que a legitimidade de uma eleição é algo menor que o desejo de poder pessoal. Uma categoria inteira não pode ficar refém dos propósitos de um único homem.

Em recente entrevista coletiva uma das chapas apresentou novas denúncias de que pelo menos quarenta e quatro eleito-

res teriam votado em uma das urnas sem que seus nomes constassem na relação oficial de votantes. Verdadeiras ou não, são afirmações graves que precisam de respostas inquestionáveis urgentes.

A verdade é libertadora, como nos ensina o antigo livro. E este esforço precisa ser coletivo e sincero de parte a parte. Entendo que hoje, duas pessoas têm a capacidade de resolver esta crise definitivamente: Álvaro Barros e Fernando Pinto. É sobre eles que recairá o ônus de uma gestão que já começara fragmentada e a pecha de uma eleição suspeita. Todos nós os conhecemos. Nem seus opositores negam suas estaturas profissionais e pessoais. Portanto, parafraseando aquele ministro das comunicações de um governo passado - de bom sobrenome aliás - diante de crise similar lhes digo: Não se apequenem! Assumam o compromisso público de, ao assumirem, convocar imediatamente uma assembléia extraordinária da associação com a seguinte pauta: Convocação de uma nova eleição dentro de um mês; Formação de Comissão Eleitoral, eleita na assembléia para em conjunto com representantes das duas chapas, elaborarem regras claras e equânimes; Tornar público todo o processo de regularização dos associados na fase pré eleitoral; Convidem a AMB nacional e a OAB local como observadores do próximo pleito; E candidatem-se.

Este é um jogo que vocês ganham ou ganham; se o resultado eleitoral for repetido vocês ganham. Se não for, também ganham. Não haverá nenhum médico neste estado que deixará de reconhecer seu caráter e sua correção. Ganha a Associação. Ganham os médicos que saem unidos pela legitimidade, qualquer que seja o resultado.

Não é uma proposta fácil. Nem banal. E exige grandeza. Exige coragem. Ela, porém, enobrece a alma e engrandece o homem. E a história meus caros, é voluntariosa. Ela ainda prefere os grandes.

Geraldo silencia sobre denúncias

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira, preferiu não se pronunciar sobre a ação judicial impetrada pela Chapa 2 pedindo a anulação do pleito da Associação, realizado no dia 28 de agosto. "Não falo mais sobre isso. Dou esse assunto com encerrado". Foram as palavras de Geraldo Ferreira.

De acordo com o médico José Gurgel, candidato pela Chapa 2, além das irregularidades já apresentadas por ele, em recurso administrativo, outro ponto de vício da eleição foi identificado e que pode mudar o curso do pleito. Ele afirma ter identificado 46 médicos, sendo 44 só em Mossoró,

que não faziam parte da Associação Médica e que votaram.

Ainda segundo ele, para participar da votação e ter o voto validado é preciso ser membro da AMRN há, pelo menos, dois meses antes do pleito. Assim, como a eleição aconteceu em 28 de agosto, eles precisariam ter feito a inscrição até, pelo menos 27 de junho, o que não foi registrado.

Há quase 15 dias, a Chapa 1, apoiada pela atual presidência da AMRN, venceu a eleição da instituição por 378 votos a 374, da chapa de oposição. Assim, a Chapa 2 reuniu argumentos e encaminhou à Associação Médica do Brasil (AMB) o pedido de impugnação do pleito.

Médicos decidem paralisação hoje

O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira considera que a reunião com a secretária adjunta da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Marize Sandra e com o coordenador do Programa de saúde da Família Alexandre Medeiros foi produtiva. Segundo ele, na visão do Sindicato não há uma urgência em se fazer uma nova greve, mas isso será decidido apenas na Assembléia do Sinmed hoje, às 16h.

As pautas de reivindicações são três: pagamento das gratificações aprovadas na Câmara Municipal e que deveriam ter sido repassadas em julho; A contratação de novos profissionais para cobrir as escalas deficientes e a reforma e aparelhagem das unidades de saúde.

"A SMS declarou que 522 médicos dos mais de 600 contratados já receberam ou vão receber a gratificação no fim de setembro. O problema é que não vai ser retroativo, ou seja, não vamos receber o dinheiro acumulado de julho até agora, mas só por setembro", afirma o presidente. Ele conta ainda que os médicos não estão satisfeitos com a falta dos retroativos, o que se configura como um descumprimento à determinação da Câmara de Vereadores.

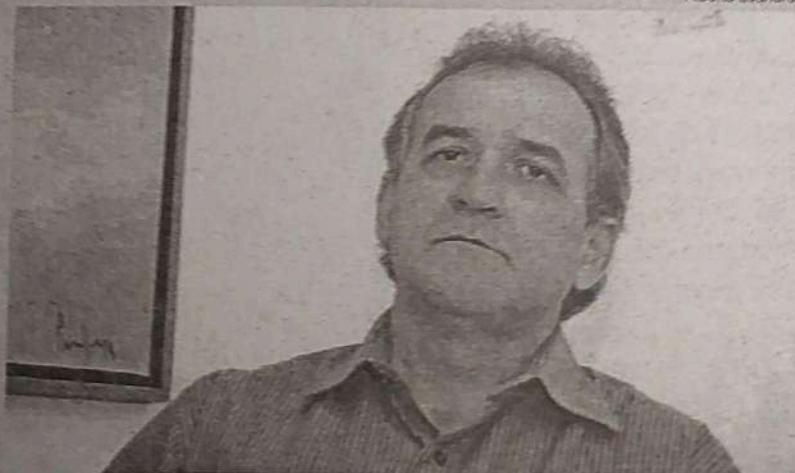
Cerca de 50 médicos ficarão

com as gratificações pendentes, segundo a SMS, por questões burocráticas, como os profissionais estarem contratados para uma unidade e trabalharem em outra. "Estes casos terão que ser resolvidos um por um", explica Geraldo.

O Sindicato dos Médicos calcula que o déficit de profissionais da categoria médica é de cerca de 300 pessoas, sendo que a Secretaria de Saúde se prontificou a convocar 17 para os pronto-atendimentos e outros 43 para a clínica médica. "É claro que não resolve nem parte do problema, mas eles também declararam que até 20 de setembro outros 210 serão chamados e começarão a trabalhar após assumirem oficialmente. Se isso realmente acontecer vai melhorar a situação das unidades de saúde", declara o médico. Ele pontua ainda que dessa forma a categoria vai parar de ser responsabilizada pela falta de atendimento à população.

A terceira e última reivindicação, da reforma das unidades de saúde, foi respondida com declarações de que já estão sendo reformados os pronto-atendimentos de Cidade da Esperança, Quintas e Guarapes. Para um curto período de tempo a Secretaria Municipal de comprometeu ainda de reformar as unidades Sandra Celeste e de Mãe Luíza.

Alberto Leandro



Geraldo Ferreira diz que categoria ficou insatisfeita com falta de retroativo

CARGOS E SALÁRIOS Categoria se reúne hoje à noite para analisar as propostas da SMS

Médicos votam novo indicativo de greve

Em assembléia, que será realizada na noite de hoje, no Sindicato dos Médicos, os 600 médicos do município decidem se paralisam ou não as atividades. A insatisfação se refere à regulamentação das gratificações, usadas como moeda de acordo, para retomada das atividades durante a greve de 11 dias, deflagrada em junho. Em reunião realizada na tarde de ontem com representantes do Sinmed e Sindsaúde, a secretária-adjunta Mariza Araújo apresentou explicações às reivindicações.

Segundo informações da SMS, do total de médicos 522 terão o be-

nefício implantado até novembro. Desse total, 87 são profissionais da saúde mental, 231 do Programa Saúde da Família, 136 vinculados ao Samu e pronto-atendimentos e 68 são médicos lotados em maternidades. Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, o agravante é que, apesar da implantação, a medida descumpra o previsto em lei quanto ao pagamento retroativo. "A lei garante a vigência a partir de julho. No entanto, para não pagar retroativo, a secretária alegou que só entra em vigor a partir da publicação no Diário Oficial, segundo uma outra lei municipal", afir-

ma. Ao Sinmed foi solicitada a lista dos médicos restantes.

Outro ponto discutido foi a contratação de profissionais para suprir a carência nas escalas. Segundo Ferreira, a SMS apresentou autorização para contratação de mais 210 médicos, dos quais 63 serão destinados a Obstetrícia, a partir de 20 de setembro. Até agosto, foram contratados 17 urgentistas e 46 clínicos gerais. Mas o número é insuficiente, segundo ele, das 113 equipes do PSF, 24 não possuem médicos. "O problema ultrapassa a contratação e recai nos baixos salários, causa principal das desistências ao assumir o

cargo", afirma o médico.

"Diante das informações e da disponibilidade de negociação diminui a pressão, mas a categoria está descontente com a espera e o fato de não retroagir é grave. Iremos discutir, mas a possibilidade de greve não está descartada", ressalta.

Em julho, foram concedidas as gratificações aos profissionais do Programa Saúde da Família, e aos médicos especialistas, de R\$ 1.375, do atendimento de base (ambulatório), no valor de R\$ 625 (20 horas) e R\$ 1.250 (40 horas) e maternidades, de R\$ 1.225 para 20 horas e R\$ 2.500 para 40 horas.

DECISÃO

Justiça suspende resultado da votação da AMRN

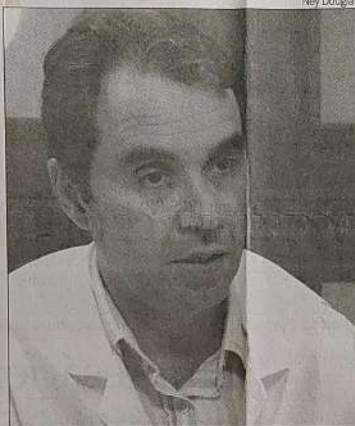
Documentos mostrados pelo médico José Gurgel apontam várias falhas no pleito, entre elas a votação de 46 de médicos não habilitados

A juíza substituta da 13ª Vara Cível, Thereza Cristina Rocha Costa Gomes, deferiu na manhã de hoje, o pedido de tutela antecipada que pede a anulação da homologação do processo eleitoral na Associação Médica do RN (AMRN), após reconhecer indícios de irregularidades no dia da votação (28 de agosto), apontados pelo médico e candidato da chapa 2, José Gurgel. Para cada dia de descumprimento da sentença, a multa diária será de R\$ 500.

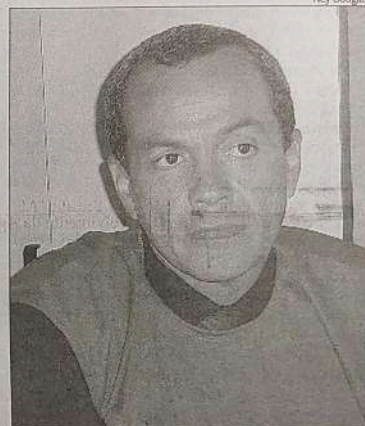
Para o médico José Gurgel, com essa decisão judicial, a classe médica terá a oportunidade de separar o "joio do trigo", uma vez que foram necessárias duas liminares para que ele conseguisse a lista dos eleitores não habilitados, além de obter explicações de como os eleitores de Mossoró se regularizaram. "O momento não é de silêncio, mas de explicações. Pela primeira vez a disputa será democrática, pois o grupo que pretendia se perpetuar na AMRN usou de vícios que conta-

minaram o pleito", criticou.

Ontem, os advogados do médico protocolaram uma ação na 13ª Vara Cível da Comarca de Natal visando a imediata suspensão de todos os atos que se sucederam, após o resultado da votação para a escolha da nova diretoria da Associação Médica do RN (AMARN), assim como a própria anulação da eleição. No dia da votação, José Gurgel - da Chapa 2 "Movimento, Renovação e Confiança" - perdeu por apenas quatro votos, para o único concorrente, o cardiologista Álvaro Barros - da Chapa 1 "Experiência, União e Luta". Os advogados de José Gurgel alegaram uma série de irregularidades que teriam ocorrido durante o pleito, entre elas: um contingente de 46 médicos que não teriam se associado à AMRN, até o dia 28 de junho (prazo legal previsto pela própria comissão eleitoral da AMRN), mas que teriam participado da votação. Dois teriam votado em Natal e o restan-



José Gurgel pede explicações à chapa vencedora



Álvaro Barros ganhou a disputa por quatro votos

te, na seccional de Mossoró.

Segundo um dos advogados do médico José Gurgel, Leonardo Ximenes, a outra irregularidade diz respeito à permissão que

os médicos associados teriam tido para votar em trânsito - o que seria expressamente vedado pela AMRN, por estar subscrito pelo próprio presidente da Comissão

Eleitoral da entidade, doutor Waldo Emerson, junto com membros das duas chapas concorrentes. "Ou seja, as normas editadas pela própria AMRN fo-

ram descumpridas. Para estar apto a votar, o médico deveria ser filiado à AMRN, com no mínimo dois meses de antecedência do pleito. Só que isso não aconteceu. Muitos entraram na votação após esse prazo. Todo o material que nós fornecemos à juíza foi entregue pela comissão", disse Leonardo, acrescentando que os membros da chapa 1 serão intimados ainda hoje pela Justiça.

Membros da Chapa 2 ainda criticaram o descumprimento da liminar que obrigava a AMRN a fornecer informações sobre uma relação de 117 médicos associados em Mossoró. Além disso, Gurgel também denunciou um suposto impedimento que fiscais de sua chapa teriam sofrido durante o acompanhamento da apuração dos votos no município do Alto Oeste.

O Jornal de Hoje tentou, sem êxito, contato com o médico cardiologista, Álvaro Barros, mas o telefone dele estava na caixa de mensagem durante esta manhã.

Presidente eleito rebate acusações de fraude

O presidente eleito da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AM-RN), Álvaro Barros, afirmou em entrevista coletiva realizada na manhã de ontem, que não abrirá mão de ser empossado já que foi eleito em um processo democrático e limpo. Ele rebateu as críticas feitas pela chapa de oposição.

"Eu trabalhei para ser eleito", disse Álvaro Barros. Ele ainda declarou que irá lutar pelo seu direito de assumir a presidência da entidade.

Sobre a decisão da juíza da 13ª Vara, Thereza Cristina, de suspender a homologação do resultado da eleição da Associação Médica, Álvaro Barros, disse que a Associação está sendo condenada de uma coisa que nem teve direito de defesa. "A Associação ainda não foi ouvida pela Justiça".

Barros acrescentou que a AM-RN lhe informou que tem provas de que todos os médicos que participaram da votação no dia 28 de agosto se inscreveram no prazo legal. "A AMRN vai provar que essas denúncias são infundadas. Essa situação está denegrindo a imagem de uma entidade que já tem 70 anos de história", enfatizou.

Ao final, Álvaro Barros destacou que se candidatou a presidência da AMRN porque foi escolhido por um grupo e que quer estar à frente da entidade para lutar pelos interesses coletivos. "O presidente da Associação Médica não recebe por isso, mas quero assumir a presidência porque tenho ideais, porque entendo que o bem estar coletivo é também o meu".



Álvaro tomou posse ontem

Liminar dá posse a Álvaro na AMRN

Após liminar concedida pelo desembargador Amauri Moura Sobrinho, a chapa da situação na Associação Médica do Rio Grande do Norte conseguiu homologar o resultado das eleições realizadas no último 28 de agosto com o candidato Álvaro Barros eleito presidente pelos próximos três anos. Ainda ontem à noite, Álvaro Barros foi empossado presidente da Associação em substituição a Geraldo Ferreira. A eleição havia sido suspensa por supostas irregularidades, denunciadas pela chapa do candidato José Gurgel. O opositorista disse que continuará com a luta na justiça.

A quem interessar possa...

Francisco Edilson Leite Pinto Junior

Professor, médico e escritor

Declaro que os médicos deveriam ter sempre aulas de histologia para nunca esquecerem de que os vasos sanguíneos são constituídos por apenas três ínfimas camadas (endotélio, muscular e adventícia) e qualquer rompimento de uma delas pode ocasionar a morte do indivíduo. Portanto, é inútil correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que a ética médica deve estar sempre acima de qualquer interesse pessoal. E que as instituições médicas nunca deveriam servir de trampolins para projetos de ambiciosos. Portanto, é vergonhoso correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que Xerxes, imperador Persa, chorou ao ter consciência de que um dia ele iria morrer. Aliás, para quem não sabe, estamos todos 'condenados' a esse mesmo destino, até mesmo os médicos. Portanto, é inútil correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que é abominável colocar o nome de toda uma classe médica num mar de lamas, apenas para ter ou se manter no poder. E que a roupa branca - que serve para identificar, mais facilmente, qualquer sujeira do corpo - deveria ser vestimenta interna obrigatória dos médicos, para identificar às sujeiras da alma, como a ambição desenfreada, a vaidade, o egoísmo, o ódio, a mentira, a farsa, etc, etc.. Portanto, é abominável correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que os budistas erraram ao ensinar que tudo passa. Afinal, existe uma coisa que nunca se altera como lembrava Aristófanes ao dizer que "a juventude envelhece, a imaturidade é superada, a ignorância pode ser educada e a embriaguez passa, mas a estupidez dura para sempre...". Portanto, é inútil (e estúpido também)

correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que o filósofo Epicteto tinha razão ao comparar a vida como um banquete em que deveríamos nos comportar com elegância: "Quando as travessas forem passadas para você, estenda a mão e sirva-se de quantidades moderadas. Se uma travessa não lhe foi passada, saboreie o que já está no seu prato. Ou, se a travessa ainda não lhe foi passada, espere pacientemente a sua vez". Portanto, é deselegante correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que é grotesco, bizarro, cafona e fajuto tentar agredir a inteligência das pessoas, utilizando-se para isso de máscaras, listas, o jogo do disse-me-disse, jornais, imprensa falada, blogs, justiça etc, etc... Portanto, é ridículo correr atrás do poder ou querer se manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro que a lei de Coulomb tem razão ao afirmar que somente cargas iguais se repelem. E às vezes essas cargas são tão iguais ("pelo fruto se conhece a árvore"), que não conseguimos encontrar nenhuma diferença entre elas. Por isso, elas estão tecnicamente empatadas. Portanto, é ridículo tentar esconder a nossa natureza interior quando estamos correndo atrás do poder ou querendo nos manter no poder, apenas pelo poder.

Declaro, por fim, que o Ecclesiastes tem razão ao lembrar que tudo é vaidade. E o vaidoso é antes de tudo um cego, pois deveria perceber que somente uma coisa vale a pena correr atrás: o amor. Não amor ao poder pelo poder, mas sim, amor ao próximo (nossos familiares e amigos: nossas verdadeiras riquezas) e a nós mesmos. Portanto, é um cego aquele que corre atrás do poder ou quer se manter no poder, apenas pelo poder.

Sobre máscara, ódio e amor

DR. GERALDO FERREIRA FILHO – MÉDICO PRESIDENTE
DA AMRN E SINMED

Não faço política com ódio. Respeito os outros, trato as pessoas como gosto de ser tratado, sou um vitorioso, por que a vida foi generosa comigo, mas recomendo que todos aprendam também a perder. Os que são derrotados e se enchem de mágoas, dores e ressentimentos só merecem piedade. Não lhes desejo mal, apenas que seu coração amargurado encontre a paz. Dito isso acerca do autor de um artigo irado contra mim, em que retirando a máscara da civilidade, descarrega frustrações, invejas e recalques, passo, por dever de informar a sociedade, a dizer o que fiz em minha administração.

Os médicos do Rio Grande do Norte experimentaram nos últimos seis anos uma verdadeira revolução. Conseguiram se organizar, aprenderam a lutar, sentiram o gosto de vencer incontáveis lutas, sem perder uma única sequer, recuperaram sua auto-estima, melhoraram seus salários e honorários, denunciaram o mau atendimento à população e transformaram a saúde pública no tema mais urgente para o cidadão. Uma instituição esteve à frente disso tudo, a Associação Médica do Rio Grande do Norte.

Assumi a presidência da Associação Médica em 2002, sem adversários, fui reeleito em 2005, mais uma vez em consenso. O trabalho ali desenvolvido me levou a uma eleição retumbante para o Sindicato dos Médicos com setenta por cento dos votos. Tive a graça de, pelos serviços prestados, eleger meu sucessor, em recente eleição para a Associação Médica do RN.

Deixo uma história de vitórias e conquistas. Foram seis anos de lutas inescusáveis e consagradoras. Implantamos a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, que representou para a população o acréscimo de quase mil procedimentos que os planos de saúde tiveram de disponibilizar para seus usuários e para os médicos uma injeção financeira considerável. Para se ter uma idéia, quando iniciei meu mandato uma consulta era paga pelos planos entre 18 e 25 reais, hoje vai de 38 a 44 reais. Outra grande conquista foi a duplicação dos valores pagos pelo SUS aos médicos, depois de uma mobilização histórica onde mostramos organização, capacidade de sacrifício e união, o que ao fim coroou nossa vitória. Ali foi viabilizada a maior criação de minha administração, a Cooperativa Médica, experiência original e pioneira no país, que passou a fazer os repasses e pagamentos aos médicos. Mas o maior teste foi a conquista do plano de cargos e salários dos médicos junto à secretaria de saúde do RN, quando inclusive colocando em risco nossa sobrevivência, assinamos um pedido de demissão coletiva, que forçou o governo a ceder, negociar e a atender nossos pleitos. É importante destacar que valorizamos indistintamente todos os médicos, todos ganharam, inclusive o ingrato autor do artigo contra mim. Este é o meu legado.

Eu sou assim, sou das lutas justas, mas sou da paz. Sou do amor. Não guardo rancores, nem ódio em meu peito. Sou das causas coletivas, dos sonhos bons. Minha mão está sempre estendida, na minha mesa sempre cabe mais um e no meu barco, em que navego a vida, há sempre espaço para quem quiser comigo navegar. Estou agora mesmo em rota de navegação e meu barco está cheio de esperanças, tenho ao meu lado as forças do bem, tenho a impressão de que nada poderá nos derrotar.

D'Luca/DN



Candidato pela Chapa 2, o médico José Gurgel aguarda julgamento de liminar que pede anulação do resultado da eleição

ELEIÇÕES CANDIDATOS DAS DUAS CHAPAS TROCAM
ACUSAÇÕES E BRIGAM NA JUSTIÇA PARA TOMAR POSSE

Disputa longe do fim na Associação Médica

A posse do novo presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), o cardiologista Álvaro Barros, pegou de surpresa o gastroenterologista José Gurgel, candidato da Chapa 2, que luta na Justiça para anular o resultado da eleição, realizada em 28 de agosto. "Foi uma posse patética, acanhada, escondida, talvez pelo medo da verdade", desabafou o médico. Segundo José Gurgel, a posse aconteceu às pressas após a Chapa 1 conseguir na Justiça uma liminar, liberada ao meio dia de quinta-feira, para que Álvaro Barros assumisse o cargo.

A solenidade aconteceu no mesmo dia à noite e na manhã de ontem a categoria recebeu a notícia. Gurgel afirmou que o novo presidente da AMRN assumiu o cargo sem o apoio da maio-

ria dos médicos e o clima nas clínicas e hospitais da cidade é de perplexidade. "Foi uma vitória com gosto de derrota", disse, lembrando que a Chapa 2 continua aguardando a posição da justiça sobre a suspeita de irregularidade no pleito. A ação impetrada por ele continua correndo na justiça e mesmo que o resultado demore, José Gurgel acredita que vai haver uma reviravolta na situação.

Para ele, as suspeitas que decorrem sobre a eleição da AMRN não serão esquecidas com a posse repentina. "Na realidade ele assume sob suspeita de irregularidade", observou. Em recente entrevista ao Diário de Natal, o cardiologista Álvaro Barros criticou a atitude do gastroenterologista José Gurgel por tentar reverter o resultado da eleição, venci-

da por quatro votos de diferença. Segundo o presidente eleito, o posicionamento adotado pela Chapa 1 era de, apenas, buscar autorização para a posse. "Não tenho nada a ver com esse mérito apenas com a prestação de contas com a sociedade que me elegeu", disse em entrevista publicada no último dia 13.

A Chapa 2 acusa o candidato da situação de manipular a votação. Entre as acusações feitas estão o voto em trânsito de dois médicos inscritos em Mossoró, o impedimento de dois fiscais da Chapa 2 para não acompanhar a apuração em Mossoró e o descumprimento de uma liminar concedida à Chapa 2 pedindo à AMRN explicações sobre os critérios para associação de 117 novos médicos de Mossoró antes da eleição.



Alvaro Barros (c) foi empossado ontem na presidência da Associação Médica

JUSTIÇA

Liminar autoriza posse na Associação Médica

De posse de uma liminar do Tribunal de Justiça, o médico Álvaro Barros tomou posse ontem à noite como presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN). O evento realizado na sede da instituição botou um ponto final na disputa eleitoral que acabou sendo resolvida nos tribunais. Segundo a assessoria jurídica da AMRN, a decisão liminar do TJ não é passível de recursos. "O que a parte derrotada nas eleições pode fazer é um pedido de reconsideração do próprio desembargador que deferiu a favor da chapa vencedora, no caso Amaury Moura Sobrinho", afirma Júlia Jales de Lira Silva Souto, que faz parte da assessoria jurídica da AMRN.

Falando como presidente empossado, Álvaro Barros disse que o primeiro passo agora à frente da associação "é reagrupar e reunir os médicos do estado nos objetivos necessários e comuns para que possamos resolver os graves problemas nas diversas esferas, pública ou privada".

AGRAVO

A AMRN entrou no dia 16 deste mês com agravo de instrumento com pedido de liminar no Tribunal de Justiça contra a decisão do juiz da 13ª Vara Cível que suspendeu a homologação do processo eleitoral. "O desembargador deferiu o agravo e permitiu a continuidade do processo eleitoral. Vale ressaltar que antes do

deferimento do juiz em primeira instância, a Associação Médica não teve oportunidade de apresentar defesa e a documentação para comprovar a regulamentação do pleito", afirma a assessora jurídica.

O mérito do agravo que liberou a posse será analisado depois que o médico José Gurgel apresentar sua defesa.

Na decisão assinada no dia 16 de setembro, o desembargador Amaury Sobrinho destacou que "a AMRN demonstrou, de forma circunstanciada, que os argumentos utilizados pela decisão atacada, para conceder a tutela nos termos postulados, como inobservância ao artigo 63 do Estatuto da Associação Médica e a existência de lista apartada, não se sustentam ante a comprovação de que os médicos relacionados são seus associados, com data de ingresso anterior ao dia 28 de junho de 2008, podendo exercer seu direito de votar, consoante previsto no dispositivo acima citado, desde que quites com seus débitos".

O desembargador entendeu também que a suspensão da homologação do resultado das eleições realizadas no dia 28 de agosto "impede que a Associação Médica seja gerida pelos eleitos, acarretando prejuízos à continuidade dos trabalhos e, em especial, afetando sua credibilidade perante seus associados e a comunidade em geral", concluiu o desembargador na decisão.

PROCESSO Apesar da nova diretoria ter sido empossada, o candidato derrotado, José Gurgel, anunciou que continuará com a luta

Álvaro Barros toma posse na Associação Médica

Após liminar concedida pelo desembargador Amauri Moura Sobrinho, a chapa da situação na Associação Médica do Rio Grande do Norte conseguiu homologar o resultado das eleições realizadas no último 28 de agosto com o candidato Álvaro Barros eleito presidente pelos próximos três anos. Ainda ontem à noite, Álvaro Barros foi empossado

presidente da Associação. A eleição havia sido suspensa por supostas irregularidades, denunciadas pela chapa do candidato José Gurgel.

Segundo Geraldo Ferreira, agora ex-presidente da AMRN, toda a comissão eleitoral esteve presente na posse de Álvaro Barros. Uma cópia da liminar do Tribunal de Justiça do RN foi en-

viada à sede da Associação Médica Brasileira que reconheceu a validade das eleições e, por consequência, permitiu a homologação do resultado que conduziu Álvaro Barros à presidência.

O texto da decisão do desembargador Amauri Sobrinho, a cujo conteúdo o JH Primeira Edição teve acesso com exclusividade, afirma que "todos os trá-

mites e requisitos foram observados nas eleições, de acordo com o estatuto e as normas eleitorais da Instituição". A liminar ainda exime a eleição de todas as irregularidades alegadas pela chapa da oposição. Geraldo Ferreira acrescentou não acreditar em reviravoltas no processo. "O máximo que pode acontecer é um pedido de reconsideração

da liminar, mas outra liminar é impossível. Ainda temos que esperar o fim do processo como um todo, mas não haverá reviravoltas", garante.

ATÉ O FIM

O candidato derrotado, por apenas quatro votos, José Gurgel garantiu à reportagem do JH Primeira Edição que a chapa de

oposição irá até o último recurso para anular o resultado das eleições do dia 28 de agosto. O ex-vice-presidente da Associação Médica acrescentou que já colheu novas provas e recebeu novas denúncias desde que o processo foi iniciado. "O processo que vai julgar o mérito continua correndo e nós iremos até o final", afirma.

CARTA ABERTA AOS USUÁRIOS DA UNIMED NATAL

A Sociedade Norte-rio-grandense de Neurocirurgia e a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, através do seu representante regional, vêm a público esclarecer fatos relativos ao recente descredenciamento de nove médicos neurocirurgiões da UNIMED NATAL.

É importante esclarecer que não restou outra opção digna aos profissionais de neurocirurgia senão "desligar-se" da UNIMED NATAL. Ao contrário da informação repassada aos seus 100 mil usuários, até mesmo por meio de carta aberta, esses profissionais tentaram insistentemente negociar com a cooperativa, com o objetivo de tornar mais justa a remuneração sobre cada procedimento médico.

A UNIMED NATAL, cooperativa de trabalho médico, carrega em seu estatuto altos ideais de defesa da dignidade da profissão médica. Mas nos últimos anos tornou-se um feudo de poucos, que dirigem a entidade há anos, e por conseguinte um fardo aos muitos profissionais cooperados, que vêem seus ganhos só diminuir ano após ano. Interessante mostrar que, hoje, é patente a defesa dos interesses dos altos escalões da sua diretoria, em detrimento da verdadeira premissa de sua existência – a valorização do trabalho médico.

Na tentativa desesperada de desqualificar a atitude dos neurocirurgiões, a diretoria da UNIMED NATAL tenta influenciar a opinião pública, clientes e cooperados contra esses profissionais que apenas **lutam por melhores remunerações**. É importante salientar que a UNIMED NATAL cristalizou os honorários médicos num piso remuneratório estipulado há cinco anos (2003), não admitindo qualquer reivindicação de reajuste, sendo que nesse mesmo período a inflação já passa de 50%, o salário mínimo aumentou 107,5% e todos os anos os planos dos usuários sofrem reajuste. Já os honorários médicos pagos pela UNIMED NATAL tiveram reajuste ZERO! Mas isso não significa que os honorários apenas estagnaram. Pior que isso: eles têm progressivamente declinado, devido às sucessivas divisões mensais dos prejuízos da Cooperativa. Essa divisão, aplicada há mais de 10 anos, baixa o valor de cada consulta médica para menos de R\$ 20. As cirurgias, por sua vez, após deduzidos os encargos e prejuízos da Cooperativa, são remuneradas por menos da metade (40%) dos valores mínimos previstos pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, que data de 2003. Não é de admirar, portanto, que a insatisfação com a baixa remuneração entre os cooperados é geral.

Se o usuário paga mais a cada ano e se os cooperados acumulam sucessivas perdas nos honorários médicos, então quem está enriquecendo?

Na tentativa de confundir os cooperados e usuários, a diretoria da UNIMED Natal tenta demonizar os neurocirurgiões, quando o único pecado desses especialistas, ao pleitearem ganhos reais compatíveis com a dignidade da profissão e considerando que os indicadores econômicos se modificaram em cinco anos, tem sido revelar o descaso dessa diretoria com o trabalho médico, razão mesma da existência da Cooperativa.

Em vez de proposta efetiva, levando em conta as variáveis econômicas do período, a diretoria da UNIMED Natal deixou claro que, se os neurocirurgiões não aceitassem o piso remuneratório de cinco anos atrás (2003), seriam bombardeados por processos em todas as esferas, numa franca ameaça de esmagamento do movimento por reajuste de honorários.

E assim cumpriu a promessa: ajuizou ação na Justiça Federal alegando formação de cartel, mesmo havendo outros 10 neurocirurgiões que já não tinham interesse em entrar para a Cooperativa e dois que ainda permanecem em seus quadros. Felizmente, a ação judicial não prosperou, assim como as denúncias oferecidas pela Cooperativa contra os neurocirurgiões junto ao Conselho Regional de Medicina e ao Ministério Público.

A Sociedade Norte-rio-grandense de Neurocirurgia denuncia que, além de abandonar as negociações, a Cooperativa utiliza do "poder" político e financeiro para denegrir a imagem dos profissionais.

Por fim, a UNIMED Natal passou a impor aos usuários do serviço a escolha do médico, um direito do paciente, principalmente, porque em tão complexa e arriscada especialidade, entregar-se a mãos inábeis ou inexperientes pode implicar morte ou seqüela. E, nos tempos atuais, é impossível a qualquer um ser bom em todas as subespecialidades da Neurocirurgia: Tumor, Vascular, Endovascular, Coluna, Nervo Periférico, Estereotática, Epilepsia, Dor, Trauma, Base do Crânio, Infantil.

Diante do exposto, conclamamos nossos pacientes usuários da UNIMED Natal, pelos quais dedicamos o melhor da nossa capacidade profissional, a fazer valer o seu direito de escolher o médico da sua confiança.

Natal, 12 de outubro de 2008
Respeitosamente,

José Luciano Gonçalves de Araújo
Pres. da Sociedade Norte-rio-grandense de Neurocirurgia

[ELEIÇÃO] A chapa vencedora foi "Experiência, União e Luta", que elegeu para presidente o médico Álvaro Barros. Foram 377 votos contra 373 votos. Representantes da Chapa 2 informaram que vão recorrer na AMB contra o resultado.

AMRN confirma vitória da Chapa 1

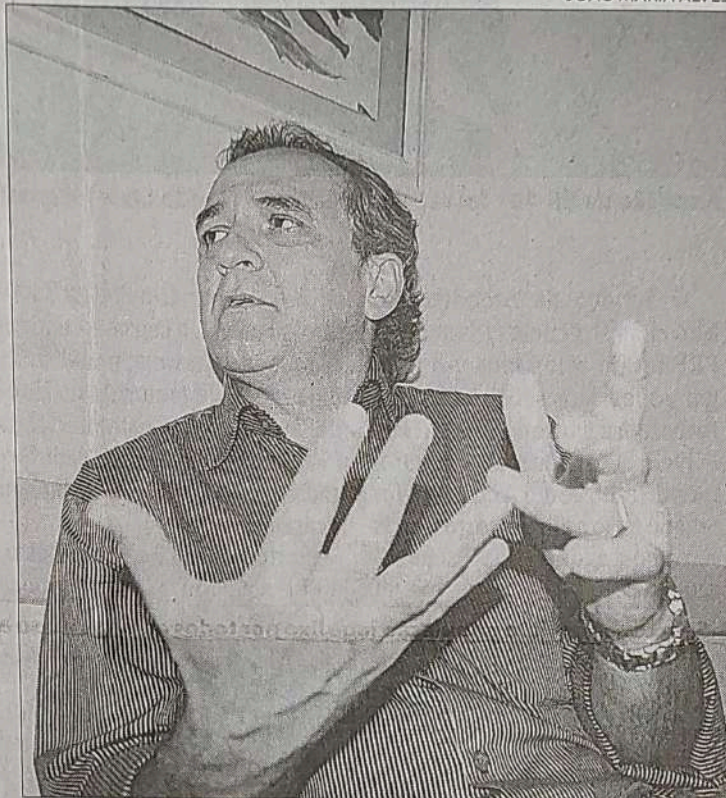
O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, apresentou, ontem à tarde, o relatório da Comissão de Apuração dos votos para a eleição da nova diretoria, que confirmou a vitória da chapa 1, por uma diferença de quatro votos sobre a chapa 2, da oposição.

Em nota oficial, Geraldo Ferreira proclamou o resultado do pleito, em que saiu vencedor a chapa "Experiência, União e Luta", que elegeu para presidente o médico Álvaro Barros. No documento, ele parabeniza os médicos do Estado "pela brilhante participação nas eleições da entidade", num momento importante para a consolidação da democracia no Brasil.

"A frequência maciça dos médicos, sendo o voto de caráter voluntário, comprova o alto grau de motivação da categoria para participar politicamente das decisões que lhe dizem respeito", disse ele.

O relatório vem assinado pelos membros da Comissão de Apuração, Waldo Emerson Pinheiro Daniel, presidente e os membros André Nunes de Aquino, Gaugefran José de Souza e Iran José das Chagas.

Os três chegaram a analisar três recursos, um da chapa da situação, sob o argumento de que houve compra de voto, tendo a comissão entendido "que os fatos narrados não tiveram comprovação devida", por não haver feito a devida impugnação de cada um dos votos, quando da realização



Geraldo Ferreira fala sobre o resultado das eleições

A frequência maciça dos médicos comprova o alto grau de motivação"

GERALDO FERREIRA
presidente da AMRN

do pleito, na quinta-feira, dia 28.

A chapa de oposição - "Movimento, Renovação e Confiança" -, que tinha como candidato a presidente o médico José Gurgel e pediu a impugnação dos votos

nas três urnas de Mossoró, alegando que três fiscais foram impedidos de atuar, "em razão de não se tratar de médicos".

Segundo a comissão, com relação a isso, "não houve, na oportunidade, qualquer protesto junto à mesa receptora de votos, daí porque igualmente preclusa a alegação" da chapa 2. Diante disso, a Comissão proclamou a vitória da chapa 1 por 377 votos a 373.

Geraldo Ferreira explicou que, proclamado o resultado, não há como haver mais recurso na instância administrativa local, se houver algum recurso da chapa

oposicionista, este terá de ser feito junto à Associação Médica Brasileira (AMB), a quem cabe homologar o resultado da eleição da AMRN. Junto ao relatório a ser encaminhado à AMB, foram anexadas as duas representações feitas pelas chapas 1 e 2, e as duas atas da apuração em Natal e Mossoró, além dos requerimentos relativos à ata da eleição em Mossoró, relação dos médicos aptos a votar na entidade seccional, relação dos votantes da mesma seccional e ainda lista dos votantes em Mossoró e Natal, com respectivas assinaturas e ata do resultado final da eleição, cujo requerimento foi deferido.

"A Associação Médica se empenhou no que pôde para garantir a lisura do pleito", disse Ferreira, preocupado com o desgaste que o embate eleitoral possa trazer para a categoria dos médicos, caso a chapa de oposição resolva ir à Justiça Comum. Ele acha até justo e que a chapa 2 tenha direito a entrar com outros recursos, mas só depois de esgotadas as instâncias administrativas na AMB.

José Gurgel confirmou que vai recorrer na AMB contra o resultado da eleição e, independentemente disso, informou que sua assessoria jurídica já está elaborando uma ação judicial, "porque os estatutos" das duas entidades "são omissos" quanto ao fato de se encaminhar recurso na Justiça comum, enquanto não expirar as decisões na esfera administrativa.

MÉDICOS PRESIDENTE DA AMRN, GERALDO FERREIRA, DISSE QUE
POSSE DA CHAPA 1 AINDA NÃO TEM DATA CONFIRMADA

Comissão não acata recurso da Chapa 2

LUIZ FREITAS
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Em coletiva à imprensa realizada na tarde de ontem na sede da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), o atual presidente da entidade, Geraldo Ferreira, confirmou o resultado das eleições realizadas no dia 28 de agosto, que deram a vitória ao candidato da situação, Álvaro Barros, da Chapa 1 - "Experiência, União e Luta". Ele venceu o candidato da oposição, José Gurgel, por uma diferença de apenas quatro votos (377 a 373).

O resultado foi contestado por Gurgel, mas Geraldo Ferreira defendeu a lisura das eleições e anunciou que o processo foi encerrado à nível local, com a improcedência dos recursos apresentados à comissão eleitoral e validação da apuração. O resultado agora precisa ser homologado pela Associação Médica Brasileira (AMB). A chapa de Gurgel tem até hoje para ingressar com recurso junto à associação nacional, o que deverá acontecer, segundo o médico.

Após confirmar a vitória de Álvaro de Barros, o presidente da AMRN informou que a data da posse da nova diretoria ainda não foi confirmada. Ele explica que Álvaro de Barros tem até 24 de outubro para assumir o posto, de acordo com o regimento. Geraldo afirma que não procedem as denúncias de José Gurgel. "Ele entrou com um pedido de impugnação da urna de Mossoró e o pedido já foi negado. Agora nos cabe confirmar os resultados e dar posse aos vencedores", acrescenta.

O dirigente reafirma, porém, que não houve irregularidades no pleito. Em meio à polêmica, ele comemora o andamento

Jeanderson Oliveira/DN



Em coletiva, Geraldo Ferreira disse que aguarda homologação da AMB

do processo eleitoral que classificou como legítimo e democrático. "Acho que toda a comunidade médica está de parabéns, porque fizemos uma eleição justa, honesta, com a participação de mais de 90% dos associados que podiam votar", opina.

Ele acha que José Gurgel também tem motivos para comemorar. "Eu não esperava que ele fosse ter metade dos votos que recebeu. Acredito que a oposição fez um ótimo trabalho nessas eleições", revela.

José Gurgel não reconhece resultado

Candidato da Chapa 2, José Gurgel afirma não reconhecer o resultado e aponta supostas irregularidades que o teriam prejudicado, influenciando em favor de seu concorrente. Ele acusa a seccional de Mossoró de ter incluído eleitores de última hora, para favorecer Álvaro de Barros. Alega ainda que fiscais de sua chapa foram impedidos de acompanhar a votação em Mossoró e que a associação permitiu que três médicos votassem em trânsito, o que é proibido pelo regimento da entidade.

Ele irá recorrer junto à AMB e destaca que está pronto para ingressar com uma ação judicial paralela para anular o resultado da eleição. Ele reafirma que dois fiscais de sua chapa foram impedidos de acompanhar a votação em Mossoró, porque não eram médicos.

"Temos ingressar com um recurso junto à AMB, pois nossos fiscais foram impedidos de trabalhar. Não há nada no estatuto ou no regimento eleitoral

que impeça que pessoas não-médicas sejam fiscais. Eles são omissos nesse ponto. Tivemos dificuldades na fiscalização e repudiamos a ata de Mossoró, onde não constam nossas reclamações sobre esse fato".

Gurgel explica que a ação paralela é necessária para esclarecer todos os fatos. "Não reconhecemos o resultado, queremos lisura e transparência. Confiamos na Justiça oficial para isso. Os estatutos também são omissos quanto à necessidade de análise prévia de recursos judiciais pela AMRN e comissão eleitoral".

Ele também protesta contra as outras supostas irregularidades. Gurgel afirma que inicialmente haviam 599 associados aptos a votar e que não havia nenhuma lista de Mossoró. Apenas no dia 8 de agosto, já com as chapas formadas, a Chapa 2 - que não possui membros daquela cidade, teve acesso a uma lista, que teria sido ocultada, onde constam 117 médicos de Mossoró. "Me foi

omitido que haviam médicos aptos em Mossoró. A minha chapa não tem ninguém de lá. Os médicos de lá devem ter achado muito ruim esse fato. Criou-se uma situação esdrúxula e eu fui prejudicado", afirma.

O candidato obteve 353 votos em Natal e apenas 20 em Mossoró. Já Álvaro Barros, conquistou 294 votos em Natal e 83 em Mossoró. Cerca de 800 médicos votaram nas duas urnas instaladas em Natal e na urna única de Mossoró, cujo resultado motivou a contestação da chapa 2.

"Incluíram eleitores de maneira descabida, sem justificativa e ainda permitiram voto em trânsito. A urna de Mossoró precisa ser impugnada", enfatiza. O médico lembra que recebeu 52 votos a mais que seu concorrente, na soma das urnas de Natal. Geraldo Ferreira afirma que a associação tornou pública e justificou, no dia 8 de agosto, a inclusão de 117 nomes na lista de votantes de Mossoró.

ELEIÇÃO Presidente da AMRN confirmar resultado das eleições

Comissão confirma vitória de Álvaro Barros; derrotado recorrerá à justiça

O então presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, foi enfático ao afirmar que, em nível estadual, o processo eleitoral que deu vitória ao candidato Álvaro Barros, por 373 a 277 votos, na última sexta-feira, está encerrado. Mas engana-se quem pensa que teve fim a disputa pela cadeira da AMRN. O médico José Gurgel, candidato da chapa 2, garante que entrará com recurso na justiça comum e na Sociedade Brasileira de Médicos.

Em coletiva concedida na tarde de ontem, na sede da entidade, Ferreira apresentou o relatório final da apuração das eleições e a negativa ao pedido de impugnação dos votos depositados nas três urnas, enviadas a Mossoró, impetrado pela chapa 2 - "Movimento, Renovação e Confiança", sob alegação de

que três fiscais não puderam acompanhar a contagem dos votos naquela cidade. "A disputa foi acirrada e nenhuma das partes quer perder. É um direito da chapa 2 querer recorrer na entidade nacional, que é quem homologa a decisão", afirma.

Segundo o presidente, como na ocasião não houve qualquer protesto junto a mesa receptora dos votos, o pedido foi negado. "A ata cita a presença de um fiscal da chapa 2, que é garantido mas não tem poder de anulação. A AMRN se empenhou para garantir a lisura do pleito, que foi legítimo e válido. A eleição foi uma demonstração de democracia viva da categoria médica", afirma. Sobre a listagem dos 117 diretores de Mossoró, o médico ressaltou que a listagem poderia ser atualizada até o dia da eleição e estava disponível com antecedên-

cia. "Me estranha esta declaração de que só foi apresentada há 20 dias do pleito".

Para o candidato da chapa 2, José Gurgel, o resultado foi injusto. Segundo ele, os fiscais foram impedidos de ter acesso a apuração, o que prejudicou a lisura do processo. "Fomos prejudicados. Há indícios fortes de que houve irregularidades e por isso estarei entrando, o mais breve, com requerimento junto à entidade nacional e também na justiça. Acreditamos que ainda não está acabado. Queremos assegurar a transparência, a lisura e a legalidade das eleições", disse.

O processo com o relatório final foi encaminhado na manhã de ontem à Sociedade Brasileira de Medicina para avaliação e decisão final. A posse será realizada até o dia 24 de outubro, prazo limite.



TROPAS O TRE/RN recebeu até o momento a solicitação de presença de tropas federais em 22 zonas eleitorais do RN. Os pedidos serão analisados no próximo mês pela Corte Eleitoral. **Página 7**

DIVERGÊNCIAS

Uma série de fatos mal explicados circundam o pleito, que elegeu Álvaro Barros para a presidência da entidade

Eleições da Associação Médica podem parar na Justiça

A eleição para a presidência da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), realizada na última quinta-feira, deve parar na Justiça comum. O candidato que encabeçou a chapa 2, José Gurgel, derrotado nas urnas por apenas cinco votos, está levantando uma série de desconfinças sobre a disputa, que até agora ainda não teve seu resultado proclamado pela comissão eleitoral.

Até nos números da votação há discordâncias. Segundo o que foi divulgado pela chapa 1, de Álvaro Barros, esta se sagrou vencedora por cinco votos de diferença, conforme publicou ontem o JH PRIMEIRA EDIÇÃO. Mas, para a chapa 2, a diferença ficou apenas por quatro votos. No meio de mais essa disputa, quem procurou a sede da AMRN para con-

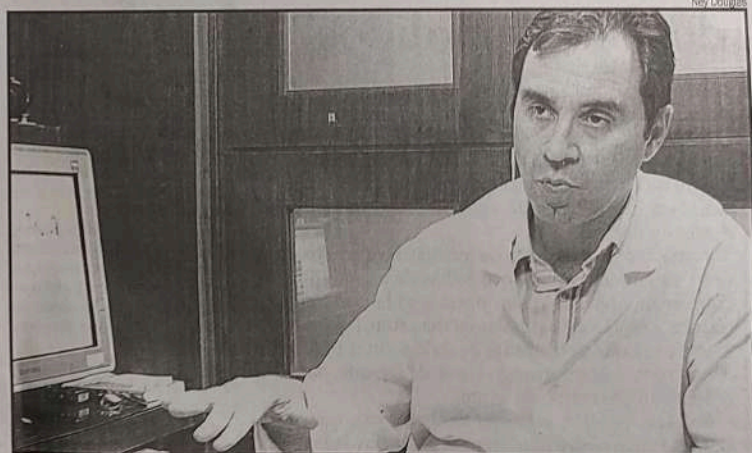
firmar qualquer informação, pelo menos durante à tarde de ontem, encontrou suas portas fechadas.

Para Gurgel, faltou lisura ao processo. "Não existe nada que impeça fiscais não médicos, no entanto a chapa 2 não pôde ter fiscais na apuração em Mossoró", denunciou. Este é, inclusive, o motivo que fez o médico pedir a impugnação da eleição, fato que ainda não recebeu resposta do presidente da comissão eleitoral, o cirurgião cardíaco Waldo Emerson.

"O que estamos querendo é o que o momento político do Brasil exige: lisura, transparência da entidade. Queremos que as regras seja seguidas. Nosso chapa lutou contra seis entidades médicas e estamos orgulhosos pelo nosso desempenho", disse Gurgel.

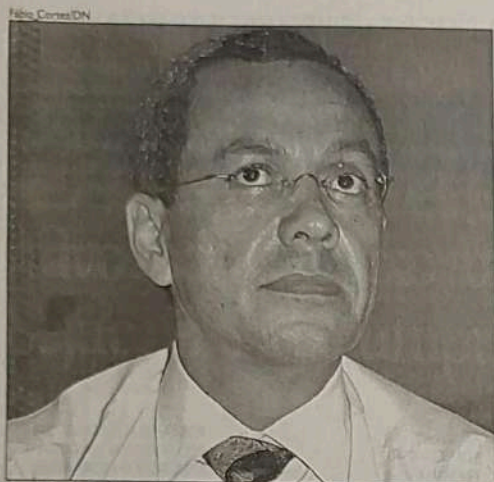
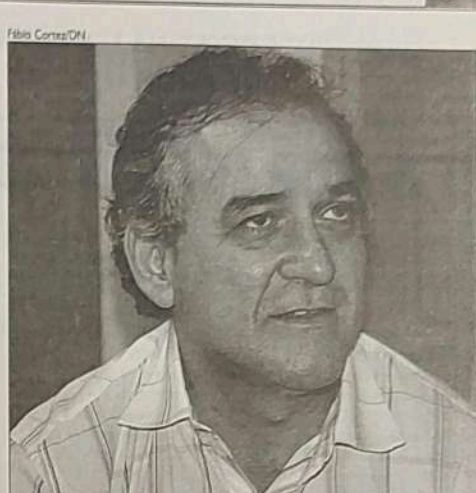
Outra questão que também levanta dúvidas quanto à lisura do processo, segundo o especialista, é que dois votos foram feitos em trânsito, ou seja, foram depositados nas urnas de Natal, mesmo sendo de eleitores de Mossoró. "Não há permissão para votar em trânsito", disparou.

Ao ser questionado sobre os resultados tão distintos entre Natal e Mossoró, o gastroenterologista, que é vice-presidente do Sindicato dos Médicos, afirmou que o insucesso na capital do Oeste foi devido a "falta de transparência da AMRN", que só teria liberado a lista dos eleitores mossoroenses a poucos dias da eleição. "Não houve tempo hábil para que procurássemos o apoio do pessoal de Mossoró, que é de grande importância para a chapa 2", afirmou.



José Gurgel (foto), derrotado por Álvaro Barros, vai recorrer à Justiça comum contra o resultado

Ney Douglas

Fábio Correa/DN
Cardiologistas, Álvaro Barros, Chapa 1, prega mais médicos no legislativoD'Urca/DN
Gastroenterologista, José Gurgel, Chapa 2, defende mobilização dos médicosFábio Correa/DN
Geraldo Ferreira, atual presidente, lamenta falta de consenso na AMRNN

DISPUTA ÁLVARO BARROS, CHAPA 1, E JOSÉ GURGEL, CHAPA 2, ESTAM EM CAMPANHA PELO VOTO MÉDICO

Duas chapas lutam pela AMRNN

Após quase duas décadas de eleições decididas por consenso, a Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRNN) terá uma disputa eleitoral para definir seu próximo presidente. A eleição acontece em 28 de agosto. No estado são 5 mil médicos e a AMRNN tem cerca de 1.500 associados. A entidade estima que pelo menos 700 estejam em dia com a associação e aptos a votar.

O mandato de três anos será disputado pela Chapa 1, com o cardiologista Álvaro Barros como candidato a presidente e que tem apoio da atual gestão do presidente Geraldo Ferreira. A Chapa 2, de oposição, tem como candidato a presidente o gastroenterologista, José Gurgel. O presidente eleito tem até 28 de outubro para assumir e poderá ser reeleito para mais um mandato, em 2011.

Defesa da rede pública é meta

José Gurgel destaca que sua prioridade, se eleito, será a luta da categoria pelo aumento remuneração por parte dos planos de saúde. "Alguns planos pagam R\$ 42,00 por consulta e outros menos de R\$ 30,00. Precisamos de um aumento uniforme. Vamos acabar com essa discrepância de valores", destaca. Segundo ele, a remuneração dos médicos prestadores está, em alguns casos, abaixo dos valores determinados pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que é a referência nacional da categoria.

Ele julga que será necessário dialogar com os planos e também com os médicos prestadores de serviços para que se chegue a uma equação favorável a categoria. "Há várias questões a discutir. Alguns planos são mal geridos, outros visam o lucro excessivamente. Os médicos também têm sua parcela de culpa. Muitos fazem uso excessivo e desnecessário de procedimentos de alto custo", opina.

José Gurgel também quer aumentar a pressão da categoria por melhoria no sistema público. "Com o caos que a rede pública vive, é necessário mais empenho da associação para melhorar as condições de trabalho dos profissionais e diminuir o sofrimento da população", destaca.

O candidato pela Chapa 2 explica que sua campanha é feita no corpo-a-corpo. O lançamento do movimento de oposição a atual gestão foi feito o dia 10 de julho durante um jantar, num restaurante da cidade, com os 40 integrantes da chapa, onde ficaram definidas as ações do grupo, distribuição do informativo do movimento e apresentadas as estratégias de campanha. "Tenho telefonado e encontrado os colegas para divulgar minhas propostas. Assim como os componentes da Chapa 2", conta.

O médico acredita que seja salutar a disputa pelo mandato de presidente da AMRNN. "É extremamente importante que a classe tenha o direito de escolher. Ainda mais agora que a categoria vem se conscientizando da necessidade de reivindicar direitos e melhorias", acredita.

Situação quer piso para médico

Já o candidato da Chapa 1, Álvaro Barros, promoveu um lançamento oficial na segunda-feira e vem distribuindo material gráfico com suas propostas, em hospitais e clínicas. O cardiologista explica que uma de suas metas é estabelecer um piso para a categoria no estado. "Todas as profissões têm piso salarial, menos os médicos. Queremos estabelecer R\$ 7,5 mil por 20 horas semanais e R\$ 15 mil por 40 horas", informa.

Ele também defende a equiparação da remuneração dos planos de saúde à CBHPM e defende ainda a criação de uma organização não-governamental de médicos voltada para acompanhar a gestão dos recursos da saúde pública, nos níveis municipal e estadual. "Aí poderemos denunciar e discutir distorções, além de propor soluções para a saúde pública", acrescenta.

O candidato da situação também julga necessário aumentar a participação de parlamentares médicos na Câmara Municipal de Natal e na Assembleia Legislativa, nas lutas da categoria. No caso específico da esfera municipal, Álvaro observa que é necessário criar um plano de cargos e salários, como foi feito na rede estadual.

Álvaro acredita também que se deve levar mais ações de capacitação aos profissionais que atendem no interior do estado e cobrar das prefeituras melhores condições de trabalho para esses profissionais.

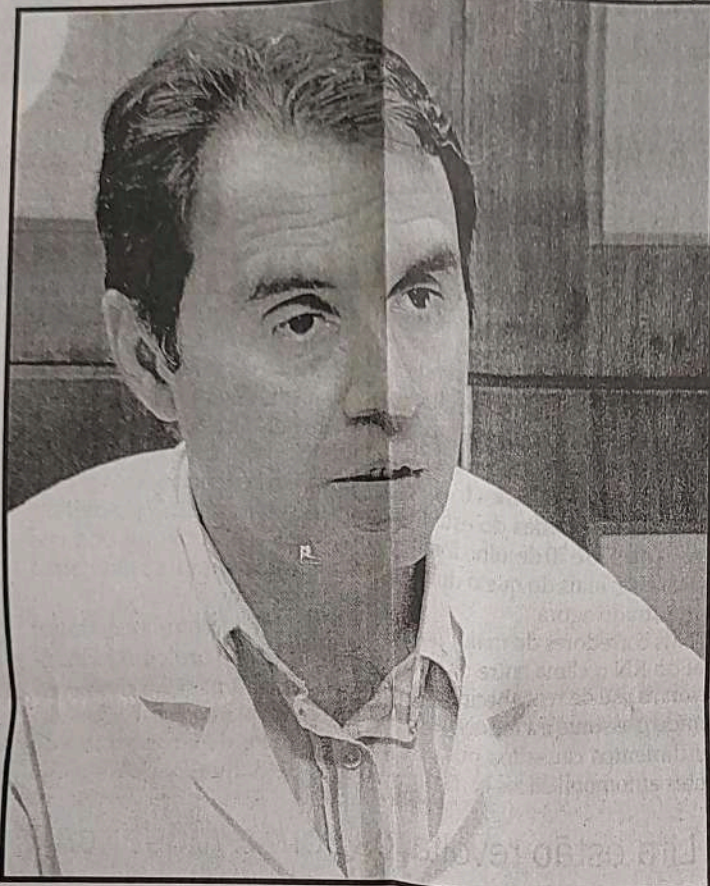
Ele informa ainda que, se eleito, criará um calendário mais amplo de cursos e congressos médicos, além de eventos de cultura e lazer voltados à categoria.

Presidente lamenta disputa eleitoral

O atual presidente da associação, o anestesista Geraldo Ferreira, lamenta que o cargo de presidente esteja em disputa. "Acho melhor quando a classe se une e decide por consenso", opina. Ele acredita o maior interesse da categoria pela eleição à visibilidade que a associação teria ganho durante seus dois mandatos consecutivos.

"Conseguimos mais projeção junto ao poder público, ao Ministério Público e à sociedade em função de nossas lutas. Injetamos mais de R\$ 35 milhões em remuneração, através do plano de cargos e salários e também aumentamos o número de médicos cooperados", argumenta.

O dirigente acrescenta que o aumento no número de médicos adimplentes à associação possibilitou a multiplicação do volume de votantes. "Hoje temos cerca de 1,5 mil médicos associados e desses cerca de 700 estão em dia com suas obrigações e aptos a votar. Esse número já é um avanço em comparação a épocas passadas", assinala.



Gurgel rompeu com atual presidente da AMRN Geraldo Ferreira



Barros sai candidato com o apoio do atual presidente da AMRN

ELEIÇÃO

Chapa oposicionista encabeçada por José Gurgel enfrenta a situação com Álvaro Barros. Eleição acontece dia 28 de agosto e promete uma disputa acirrada

Dois candidatos disputam eleição para a Associação Médica do RN

Estamos em tempos de eleições, mas não são apenas as prefeituras e câmaras que terão novos ocupantes a partir de 2009. A Associação Médica do Rio Grande do Norte promete uma disputa acirrada para a sucessão de seu atual presidente, o médico Geraldo Ferreira, que também está a frente do Sindicato dos Médicos do estado. As eleições estão previstas para o dia 28 de agosto, na própria sede da entidade.

A frente da chapa 1 está o cardiologista Álvaro Barros, formado pela Universidade da Pernambuco, e atual secretário da Cooperativa dos Médicos do RN. O especialista, apoiado por Geraldo Ferreira, enfrentará a chapa 2, encabeçada pelo gastroenterologista José Gurgel, que cursou Medicina na UFRN, é vice-presidente do Sindicato dos Médicos e se tornou líder oposicionista após optar por um pensamento

diferente ao implantado por Geraldo na entidade.

Entre as principais propostas de Gurgel para a Associação está o fortalecimento e a organização da entidade na luta pela valorização do trabalho médico junto aos planos de saúde privados, resgatar a educação médica para estes especialistas através de intercâmbio com a UFRN, inclusive através do Serviço de Educação a Distância, "ressuscitar" a revista médica da Associação e tentar abrir espaço para os associados em universidades americanas e alemãs para reciclagem médica.

Com relação ao setor público, Gurgel, que também trabalha no Hospital Walfredo Gurgel, espera cobrar melhorias para o trabalho e para a assistência à população, além de defender a proposta nacional da Federação Nacional dos Médicos de piso sala-

rial para a categoria, de R\$ 15 mil para 40 horas de trabalho.

Já Álvaro Barros também coloca o reajuste salarial exigido pela Federação entre suas propostas, enfatizando ainda a importância da área científica com eventos como o recém-encerrado Congresso Médico, por exemplo. O cardiologista também pretende levar as atividades da Associação para o interior, trabalhando a reciclagem dos profissionais. Álvaro ainda espera implementar uma gestão que atue também na área política, com propostas que serão levadas à Câmara Municipal e a Assembleia Legislativa.

Entre as principais discussões das duas chapas estará a questão das cooperativas e da relação que a entidade estabelecerá com o setor público durante a nova gestão. "Como se organiza o SUS a única forma de garantir

honorários médicos é através de cooperativas. Com o SUS temos uma parceria importante e queremos que cresça. Somos favoráveis ao concurso público, mas nossa cooperativa está à disposição", disse Álvaro, que também propõe que os contratos junto aos planos de saúde sejam feitos através das cooperativas.

"A cooperativa é o modelo que tem funcionado adequadamente, atendendo as deficiências da rede pública. A entidade deve incentivar e fortalecer as relações que sejam vitoriosas", afirmou Gurgel. Com relação ao serviço público, Álvaro diz que será um parceiro do gestor, com sugestões para resolver os problemas do setor, mas que também cobrará publicamente caso nada seja feito. Gurgel, com pensamento semelhante, diz que vai "propor soluções, mas cabe ao gestor executar ou não".

Resultado final só sairá na semana que vem

A eleição para presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN) pode ter novos desdobramentos jurídicos a partir desta segunda-feira, 1º de setembro, porque a Instituição continua sem cumprir liminar judicial dada à chapa 2, da oposição, para que seja fornecida a listagem com os nomes dos 117 médicos que estavam aptos a votar em Mossoró, no dia do pleito, quinta-feira, 28 de agosto.

O candidato da oposição, médico José Gurgel, alerta que em virtude da desobediência judicial por parte do presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, a categoria está tendo um prejuízo diário de R\$ 500,00, que é o valor da multa estabelecida pela juíza Rosana Diógenes Macedo, para o caso da liminar não ser cumprida.

José Gurgel lamentava, ontem, que a Associação Médica tenha amanhecido de portas fechadas, o que o impediu de obter informações oficiais sobre o resultado da eleição por parte da Comissão Eleitoral. "Fui informado que deram folga aos funcionários por conta do trabalho que tiveram nas eleições", disse ele.

Gurgel disse que a postura da chapa 2 continua a mesma, depois



Fui informado que deram folga aos funcionários por conta do trabalho que tiveram nas eleições".

JOSÉ GURGEL
Candidato

que na noite do dia 28, logo depois de feita a apuração e a recontagem de votos, foi dada a entrada num pedido de impugnação do pleito, devido "as irregularidades detectadas" pela oposição.

O advogado da chapa 2, Rodrigo Barreto, informou que estuda uma medida judicial para que a AMRN cumpra a liminar expedida na quarta-feira, dia 27, quando ingressou com uma ação cautelar na Justiça para obter documentos que comprovassem "a adimplência dos associados, bem como se deu a quitação da anuidade dos associados de Mossoró".

"A nossa grande preocupação é com a lisura do pleito. Existem fortes indícios de irregularidade", reforçou José Gurgel, que ainda aguarda um posicionamento oficial da Comissão Eleitoral sobre o resultado das eleições, porque tem conhecimento de que houve apenas uma proclamação extra-oficial e não a homologação do resultado do pleito em que terminou sendo eleito para presidente da AMRN o médico Alvaro Barros, que a exemplo de Geraldo Ferreira, não foi encontrado ontem para falar sobre o desdobramento do caso.

SUBJÚDICE

Candidato pede impugnação de eleição da Associação Médica

Álvaro Barros venceu a eleição com apenas cinco votos de diferença. José Gurgel denunciou irregularidades na eleição em Mossoró

Apesar do resultado ter saído na noite de ontem, a eleição para a nova diretoria da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN) está sendo analisada pela Justiça, depois que o candidato da chapa 2 - "Movimento, Renovação e Confiança" -, o gastroenterologista, José Gurgel, entrou com um pedido de impugnação da votação na seccional da AMRN, em Mossoró, onde alega não ter havido o cumprimento de liminar

que obriga a AMRN a fornecer informações sobre a lista dos 117 médicos associados do município. Além disso, Gurgel denuncia que, por volta das 17h de ontem, os fiscais de sua chapa foram impedidos de acompanhar a votação.

De acordo com Gurgel, no dia 30 de junho passado, sob ação de uma liminar, o ex-presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, teria fornecido uma lista com 599 médicos aptos a votar,

onde não estariam inseridos os profissionais de Mossoró. O candidato da chapa 2 denunciou que só teve acesso aos nomes habilitados para participar da eleição em Mossoró no último dia 8 - vinte dias antes da disputa. "Em pouco tempo, surgiram 117 médicos desse município. Sabemos que o presidente da seccional de Mossoró é membro integrante da chapa 1 e estamos questionando o resultados das urnas. Queremos transparência

e que as normas eleitorais sejam seguidas", criticou Gurgel.

Para o candidato da chapa 1 - "Experiência, União e Luta" -, o cardiologista, Álvaro Barros, eleito o novo presidente da AMRN, o resultado das urnas foi justo e teve lisura. Com mais de 80 votos, em Mossoró, ele garante que tudo transcorreu na presença dos fiscais do candidato José Gurgel e que eles teriam, inclusive, assinado o resultado da apuração. "Doutor Gurgel de-

veria aceitar minha vitória, pois houve legalidade. Acho que ele está querendo o impossível, pois ganhei com o apoio da classe médica", refutou.

Apesar do voto não ter sido obrigatório na eleição da AMRN, cerca de 500 médicos, na capital, e 104, em Mossoró, foram ontem às urnas para eleger o novo presidente. A apuração teve início após às 18h e só terminou às 21h, onde foi recontada por duas vezes. O re-

sultado final foi de 379 votos para a chapa 1 e 374, para a chapa 2. Quatro médicos votaram nulo e um votou em branco. Em Mossoró, Álvaro Barros teve uma vitória esmagadora, com 83 votos contra apenas 21, do concorrente, José Gurgel. O presidente da comissão eleitoral, Waldo Daniel, informava que tinha 72 horas para proclamar o resultado do pleito. No total, teriam comparecido às urnas 752 médicos.

MÉDICOS SITUAÇÃO E OPOSIÇÃO CANTAM VITÓRIA NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO. RESULTADO SAI A NOITE

Eleição da AMRN é hoje

Os quase 5 mil médicos do RN, apenas pouco mais de 800 estão aptos a votar hoje a nova diretoria da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN). A votação acontece das 8h às 18h, na sede da entidade, em Natal, e no prédio do Conselho Regional de Medicina, em Mossoró. A presidência está em disputa pela primeira vez, após 18 anos de administrações eleitas em chapas únicas. Desta vez, o cargo é concorrido pelo cardiologista Alvaro Barros, da Chapa 1, e pelo gastroenterologista José Gurgel, da Chapa 2, movimentando a oposição.

O resultado deve ser conhecido ainda esta noite, segundo informações da assessoria de comunicação da AMRN. A votação será feita com urnas convencionais, já que a Justiça Eleitoral não permite o uso de urnas eletrônicas em outros pleitos durante anos eleitorais. A associação instalou duas urnas em Natal e uma em Mossoró.

O candidato da Chapa 1, Alvaro Barros, que é apoiado pelo atual presidente da associação, Geraldo Ferreira, acredita que a situação conquistará uma vitória "por ampla margem". Ele conta que nesses últimos dias de campanha visitou colegas nos hospitais Maria Alice Fernandes e Santa Catarina. Para ontem,

o médico programou visita ao Hospital Walfredo Gurgel.

O candidato defende a criação de um plano de cargos e salários para os médicos que atendem na rede municipal de Natal, assim como já acontece na rede estadual. Alvaro também prega o estabelecimento de um piso para os médicos da rede pública, que seria de R\$ 7 mil para 20 horas semanais e R\$ 15 mil para 40 horas.

Outra proposta do concorrente é aumentar as oportunidades de capacitação para os médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) e defender, junto aos governos federal e estadual, a inclusão de pediatras nas equipes do programa. "Também vamos lutar pela melhoria na remuneração dos pediatras. É uma especialidade de enorme importância, cujos profissionais estão enfrentando dificuldades financeiras, porque vivem exclusivamente das consultas e não dispõem de valores agregados, como exames e cirurgias", completa.

O candidato da Chapa 2, José Gurgel, também tem boas expectativas sobre a eleição. "Com base no trabalho que temos feito junto à categoria, esperamos uma vitória retumbante da oposição", revela. Ele dedicou o último dia de campanha a visitas a colegas em hospitais e clínicas de Natal,

Fotos: D'Luca/DN



Alvaro Barros, cardiologista é candidato da situação



José Gurgel, gastroenterologista é da chapa de oposição

entre os quais o Hospital Universitário Onofre Lopes.

Gurgel informa que, se eleito, buscará aumentar o número de associados à AMRN. "Quero elevar o número para dois mil médicos, no mínimo. Para isso, a entidade terá de participar mais da vida do profissional. Hoje, para

se ter uma ideia, a AMRN não tem um informativo impresso e nem sequer uma home-page na Internet", protesta. "Também vamos criar um programa de educação continuada, para promover o constante aperfeiçoamento dos profissionais", acrescenta.

O concorrente informa que outra

prioridade sua é o aumento na remuneração dos médicos por parte dos planos de saúde. Ele também acha que a categoria precisa exercer mais pressão sobre o poder público com relação à gestão dos recursos da saúde, "para que seja revertido o estado de caos em que o setor se encontra atualmente".

ÚLTIMA HORA

A chapa 2, encabeçada pelo médico José Gurgel, conseguiu na tarde de ontem uma liminar na 13ª Vara Cível obrigando a Associação Médica do Rio Grande do Norte a informar a lista dos associados aptos a votar em Mossoró. "Em junho, quando solicitamos a lista à Associação Médica, também através de liminar, havia 599 médicos aptos no estado. Três semanas depois aparecem 117 médicos que podem votar em Mossoró. Por isso entramos com a ação na justiça", afirma Gurgel.

Ainda segundo Dr. Gurgel, a decisão da justiça em conceder a liminar torna o pleito de hoje mais transparente, respeitando o princípio da igualdade de condições de todos os médicos associados. "Nossa preocupação não é se esses novos médicos aptos a votar vão influenciar na eleição. Só queremos saber como eles surgiram e se foi de forma regular", completa.

O presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira, foi procurado pela reportagem do Diário de Natal no início da noite de ontem, mas preferiu não falar sobre o assunto. Segundo José Gurgel, a juíza Tereza Cristina Rocha deu um prazo imediato para que a associação enviasse a lista, sob pena de multa de R\$ 500 por dia.

RECONTAGEM

O candidato José Gurgel, da chapa 2, pediu a recontagem dos votos

Álvaro, presidente da AMRN com 5 votos de maioria

Por apenas cinco votos de diferença, o cardiologista Álvaro Barros é o novo presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, derrotando o opositor José Gurgel. O resultado final foi de

379 para a chapa 1, a 374 para a chapa 2. Em Natal, a chapa 2 venceu por 353 a 296, enquanto quatro médicos votaram nulo e um votou em branco. Álvaro disse que foi “uma vitória da coerência.”

OPosição Até o fechamento dessa edição, ontem às 21 horas, as duas chapas continuavam na Associação recontando os votos

Álvaro Barros eleito presidente da AMRN

Daniilo Sá

jornalistadaniilo@hotmail.com

A expectativa de que as eleições para a presidência da Associação Médica do Rio Grande do Norte entrariam para a história se concretizaram. Durante todo o dia de ontem, a disputa ocorreu em um clima de tranquilidade, que só foi quebrado já de noite, quando as urnas foram abertas e mostrou um dos resultados mais impressionantes para uma democracia. Por apenas cinco votos de diferença, o cardiologista Álvaro Barros é o novo presidente da entidade.

As duas chapas permaneceram, até debaixo de chuva, lado a lado na entrada da entidade, que esteve aberta para a votação das 8 às 18 horas de ontem. Ao todo, mais de 500 médicos, dos cerca de 900 habilitados, depositaram seus votos na urna. Em Mossoró, apenas 104 participaram do processo. A apuração começou logo depois das 18 horas e se prolongou até às

21 horas, precisando ser recontada por duas vezes.

"Ganhou a coerência, o trabalho do médico a favor do RN. Agora vamos reagrupar todos e continuar com o trabalho que vem sendo feito como é a nossa missão. Somos todos amigos e vamos chamar, inclusive, a chapa adversária para trabalharmos todos juntos", disse Álvaro minutos após o fim da última contagem.

O resultado final foi de 379 para a chapa 1, a 374 para a chapa 2. Em Natal, a chapa 2 venceu por 353 a 296, enquanto quatro médicos votaram nulo e um votou em branco. Na capital do Oeste, o resultado foi amplamente favorável ao candidato Álvaro Barros, que, apoiado pelo atual presidente Geraldo Ferreira, recebeu 83 votos contra apenas 21, destinados ao gastroenterologista José Gurgel, nome da oposição, que também ocupa o cargo de vice-presidente do Sindicato dos Médicos, mesmo não pensando em conformidade com a gestão de Geraldo, tam-

bém presidente desta instituição.

O resultado negativo em Mossoró já era previsto por Gurgel, que em entrevista ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO horas antes do início da contagem dos votos, denunciou que sua chapa só teve acesso aos nomes habilitados para participar da eleição em Mossoró no último dia 8, ou seja, 20 dias antes da disputa.

"Infelizmente não tivemos como fazer campanha em Mossoró adequadamente por esse motivo. Mas mesmo assim Natal está representando bem a nossa chapa, apesar da Associação ter usado seu jornal interno para beneficiar a chapa 1", reclamou o gastroenterologista.

Até o fechamento desta edição, às 21 horas, a eleição de Álvaro Barros para a presidência da AMRN ainda não havia sido confirmada pelo presidente da comissão eleitoral, que também não divulgou os números apurados, que foram repassados pelo candidato vencedor.



Ney Douglas

Com apenas cinco votos de maloria, o cardiologista Álvaro Barros foi eleito presidente da AMRN

SAÚDE | A SMS informa que houve aumento de 192,7% na folha de pagamento dos servidores da saúde. No ano de 2002, a folha de pagamento era mais de R\$ 2.807.249,59 milhões, hoje ela é de R\$ 8.217.798,60 milhões

Natal tem déficit de 248 médicos

CARLA FRANCA
Repórter

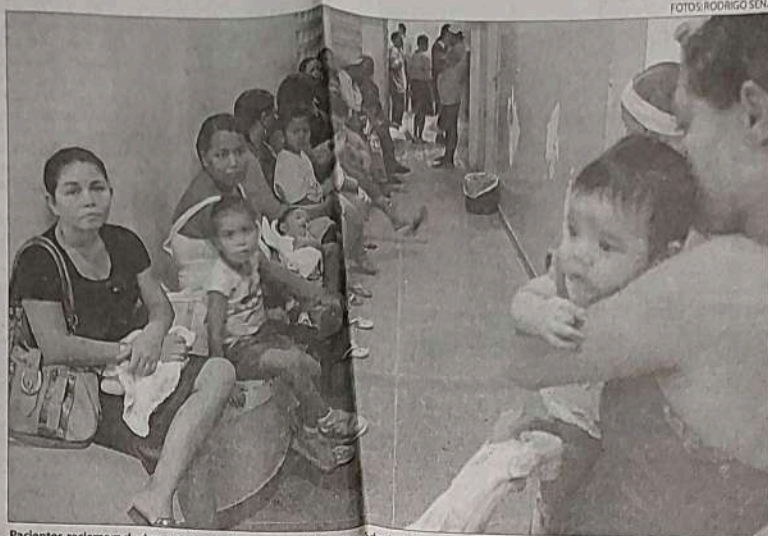


Hoje a Secretaria Municipal de Saúde possui 552 médicos para atender uma população de cerca de 800 mil habitantes. O que representa um déficit de 248 profissionais, já que a Organização Mundial da Saúde recomenda que seja disponibilizado um médico para cada mil habitantes. E esse é um dos fatores que contribui para a deficiência do sistema de saúde oferecido pelo município.

A classe médica tem uma justificativa para essa falta de estímulo. "Quil é o médico que quer trabalhar 20 horas para ganhar um salário base de R\$520,00 ou 40 horas para ganhar R\$1.030,00? Com esses salários, ninguém quer fazer parte do quadro do município", disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira.

Apesar das reclamações de baixos salários, a SMS alegou que ao longo dos anos houve aumento de 192,7% na folha de pagamento dos servidores da saúde. Em 2002, a folha de pagamento era mais de R\$ 2.807.249,59 milhões, hoje ela é de R\$ 8.217.798,60 milhões. "É claro que houve um aumento no número de servidores, passou de 4.282 para 6.256, mas a SMS proporcionou aumento salarial para todas as categorias", justificou a chefe do Departamento de Gestão, Trabalho e Educação da SMS, Marliete Fernandes.

Apesar disso há uma deficiência no serviço de saúde municipal, uma prova disso são as filas em busca de atendimento nas unidades de saúde e a reclamação da população. É difícil chegar nos postos e não se deparar com algum paciente reclamando da falta de médico e da demora no atendimento. "É um caso sério a falta de médicos aqui em Felipe Camarão. É só uma médica que atende



Pacientes reclamam da demora do atendimento na unidade de saúde de Felipe Camarão. Quadro de médicos é insuficiente para a demanda

Eu tenho uma amiga que trabalhou 52 horas seguidas para cobrir a escala da unidade"

MARIA DO CARMO MORAIS
técnica de enfermagem

No último concurso abrimos cinco vagas para a especialidade de psiquiatria, mas não houve aprovados"

MARLIETE FERNANDES
SMS

É um caso sério a falta de médicos aqui em Felipe Camarão, é uma médica para atender mulheres, crianças e gestantes"

GERUZA DOS SANTOS
dona-de-casa



Geruza dos Santos reclama do atendimento em Felipe Camarão

as mulheres, as gestantes e as crianças. Um outro problema é que a gente chega bem cedo e o médico chega depois das nove e a gente fica esperando um tempo na fila. Agora me diga se tem condições de ser bem atendido?", questionou a dona-de-casa Geruza dos Santos, que esperava há mais de duas horas para ser atendida na Unidade Mista de Felipe Camarão.

Mas não é apenas a população quem reclama, os profissionais da saúde também se sentem prejudicados, pois com menos funcionários e uma grande demanda sobra mais trabalho para quem está nas unidades de saúde. A técnica de enfermagem, Maria do Carmo Moraes, é uma das que reclamam da falta de profissionais.

"Eu tenho uma amiga que trabalhou 52 horas seguidas para cobrir a escala da unidade que não tinha técnico de enfermagem suficiente para cumprir o programado pela direção da unidade de saúde. Aqui mesmo não tem pediatra e os outros médicos precisam fazer as vezes desse especialista para atender a demanda", disse Maria do Carmo Moraes.

A Secretaria Municipal de Saúde tem consciência do déficit de médicos e outros profissionais da saúde e para tentar sanar essa deficiência a SMS estabeleceu um sistema de prioridades. "Nos fizemos um remanejamento dos médicos para as unidades que apresentam uma demanda maior. Em Felipe Camarão existem três equi-

pes do Programa Saúde da Família todas com pediatras, então nós remanejamos da maternidade para o Sandra Celeste, que possui uma demanda maior e também faz atendimento de urgência e emergência", disse a chefe do Departamento de Gestão, Trabalho e Educação da SMS, Marliete Fernandes. As especialidades com o menor número de profissionais são a pediatria com 26 profissionais, psiquiatria com 19, ortopedia com seis e anestesiologista com cinco médicos.

Marliete Fernandes disse ainda que a Secretaria passou 12 anos sem ter um concurso para contratação de profissionais e que desde 2002 foram feitos três concursos em 2004, 2006 e 2008. O problema é que muitas vezes não há candidatos interessados nas vagas disponíveis. "Nesse último concurso nós abrimos cinco vagas para a especialidade de psiquiatria, mas não houve nenhum médico aprovado", disse Marliete.

A SMS não tem previsão de um próximo concurso para médicos porque ainda estão chamando os que foram aprovados no processo desse ano, a previsão é que até o final de 2008 sejam chamados cerca de 100 médicos. "Há probabilidade de um concurso em 2009, mas para agentes de saúde, não para médicos", afirmou Marliete.

Pacientes criticam serviço das unidades

O descontentamento da população com a falta de médicos na rede municipal de saúde é notório. Basta chegar a uma unidade de saúde para ver muita gente reclamando da demora e da falta de qualidade no atendimento dos médicos.

Na unidade mista de Felipe Camarão, que oferece o serviço de maternidade, pronto-atendimento e ambulatório a insatisfação é geral. "Falta médico, principalmente pediatra e quando o que está na escala vem chega atrasado. O meu filho tinha que tomar uma vacina quando completasse um ano, mas só foi vacinado agora com um ano e dois meses porque não tinha a vacina. E aqui, um único médico atende tanto as crianças como os adultos.

No pronto-socorro a sala onde deveria estar o clínico geral de plantão, estava vazia. Os funcionários disseram que o médico plantonista da semana ainda não tinha aparecido na unidade desde segunda-feira.

"Os médicos não querem vir trabalhar aqui porque a remuneração não é boa e os que temos são remanejados. Aqui deveríamos ter quatro clínicos, mas só tem dois", disse a enfermeira da unidade de Felipe Camarão, Joana D'Arc.

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE tentou contato com a direção da unidade mista pa-

Os médicos não querem vir trabalhar aqui porque a remuneração não é boa e os que temos são remanejados"

JOANA D'ARC
enfermeira

ra saber a quantidade de profissionais, mas a mesma não se encontrava no local e segundo os funcionários estava participando de uma reunião na SMS. A unidade não possui administrador.

Em Cidade Nova a situação não é diferente. A unidade de saúde possui apenas dois médicos do Programa Saúde da Família, que atendem em média, 32 pessoas por dia. Os outros profissionais também não são suficientes. São dois dentistas e dois auxiliares, sete auxiliares de enfermagem, quatro enfermeiros e um nutricionista.

"Os profissionais que temos aqui não são suficientes. A população reclama com razão, mas os poucos que temos são remanejados", disse o administrador da unidade, Antônio Celestino.

E para piorar a situação, a unidade não oferece atendimento na quarta-feira pela manhã porque acontece a avaliação dos profissionais e a limpeza da unidade. O que desagrada a população.

"Já não temos médicos suficientes e eles ainda fecham na quarta-feira de manhã. Faz um ano que eu estou tentando marcar uma consulta para o clínico e não consigo. Hoje vim em busca de um enfermeiro que aplique uma medicação, mas não tem ninguém porque estão nessa reunião. Quem não quiser morrer tem que procurar atendimento particular porque se depender do município morre", desabafou a dona-de-casa Maria Cirlene da Silva que desde 2007 tenta, sem sucesso, uma consulta com um ortopedista.

Cremern fiscaliza qualidade dos serviços nas unidades de saúde

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte é a entidade que fiscaliza o exercício da medicina e as condições de funcionamento das unidades de saúde. E nos últimos meses, o Cremern tem atuado bastante nessa questão da fiscalização da qualidade de médicos e cumprimento das escalas. Tanto que em julho pediu o fechamento da unidade de saúde dos Guarapes, zona Leste.

A intervenção ética, que aconteceu no dia nove de julho, foi feita após representantes de Conselho constatarem falhas na estrutura física, ausência de equipamentos de urgência, falta de médicos na escala e problemas com a segurança dos profissionais.

"A SMS tem que oferecer um mínimo de atendimento básico à população. As unidades de saúde devem ter pelos menos pediatra, ginecologista/obstetra e clínico geral, o que não estava acontecendo nos Guarapes. A secretaria não tinha médico suficiente para cobrir a escala do posto o que deixava alguns turnos sem médicos", disse o vice-presidente do Cremern,

Luis Eduardo Barbalho de Melo. O médico concordou que existe um déficit de médicos no município e atribuiu essa deficiência à baixa remuneração oferecida pela Secretaria. "Com os salários baixos, os médicos não se sentem

A SMS tem que oferecer um mínimo de atendimento básico à população"

LUIS EDUARDO DE MELLO
vice-presidente do Cremern

atraídos em fazer parte do quadro do município e aqueles que já são da SMS não querem permanecer. E nós não estamos cumprindo o que determina a OMS de um médico para cada mil habitantes", disse Luis Eduardo.

Ele disse ainda que a questão salarial interfere também na qualidade do serviço prestado. "Para

cuidar de alguém é preciso que você tenha uma estabilidade financeira e psicológica. A classe médica é uma das que possui um dos maiores índices de depressão e de problemas de saúde. Para manter um determinado padrão de vida, os médicos precisam trabalhar em três ou mais lugares", disse.

Uma outra reclamação da categoria está na falta de investimento na qualificação dos profissionais, principalmente, nos médicos. "É preciso formar bem o profissional, mas também é preciso que esse médico tenha possibilidade de se qualificar ao longo de sua carreira e isso não acontece no sistema público de saúde. Os próprios médicos é que investem na sua qualificação, mas com os salários baixos fica complicado", disse Luis Eduardo.

Para o presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde, Sônia Godeiro, a qualificação oferecida pelo município é insuficiente. "A SMS oferece sim alguns cursos de qualificação, mas não são suficientes, eles não possuem uma continuidade", disse Sônia Godeiro.

QUADRO DE PESSOAL DA SMS

Abaixo veja a relação de servidores e o impacto na folha de pagamento

Plano da Saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem): 2.807 servidores
Impacto na folha de pagamento: R\$5.189.465,50

Pessoal Requisitado (orçamento de outras secretarias): 2.035 servidores
Impacto na folha de pagamento: R\$2.041.078,06

Temporários: 72
Impacto na folha de pagamento: R\$ 153.683,32

Quadro de servidores

552 médicos (sendo 469 clínicos gerais)
274 dentistas
256 enfermeiros
615 técnicos de enfermagem
93 assistentes social
100 nutricionistas
80 farmacêuticos
26 auxiliares de farmácia
86 auxiliares de dentistas
54 patologistas
687 agentes de saúde
450 agentes de enfermagem



[PLEITO] As eleições contam com duas chapas e a votação se dará das 8 horas às 18 horas, com apuração logo a seguir. A chapa 1 tem à frente o cardiologista Álvaro Barros e a chapa 2 o gastroenterologista José Gurgel

Associação Médica realiza eleição

As eleições para a Associação Médica são realizadas hoje, mas ao contrário das duas últimas décadas, quando não houve disputa interna, agora duas chapas registraram candidaturas. Pela situação, o candidato é o cardiologista Álvaro Barros, da chapa (1) "Experiência, União e Luta", tendo como companheiro de chapa o ci-

rurgião Fernando Pinto. Já o gastroenterologista José Gurgel lidera a chapa (2) "Movimento, Renovação e Confiança" da oposição, tendo como candidato a vice-presidente o obstetra Flávio Marinho.

O atual presidente da Associação Médica, Geraldo Ferreira Filho, está no cargo há seis anos, acumulando-o com a presidência do

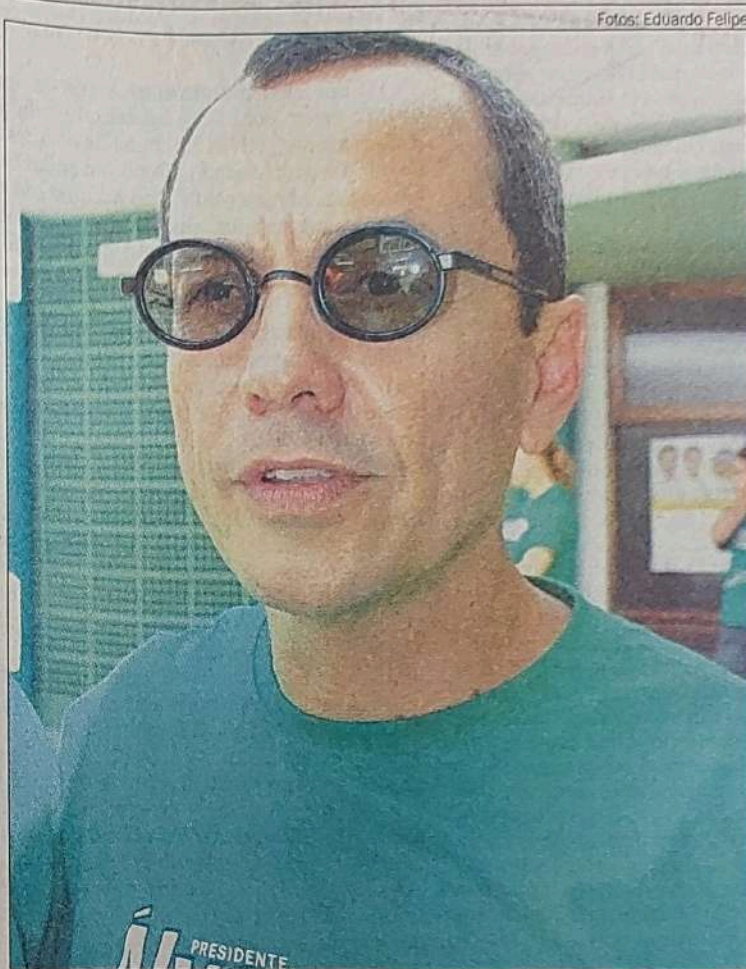
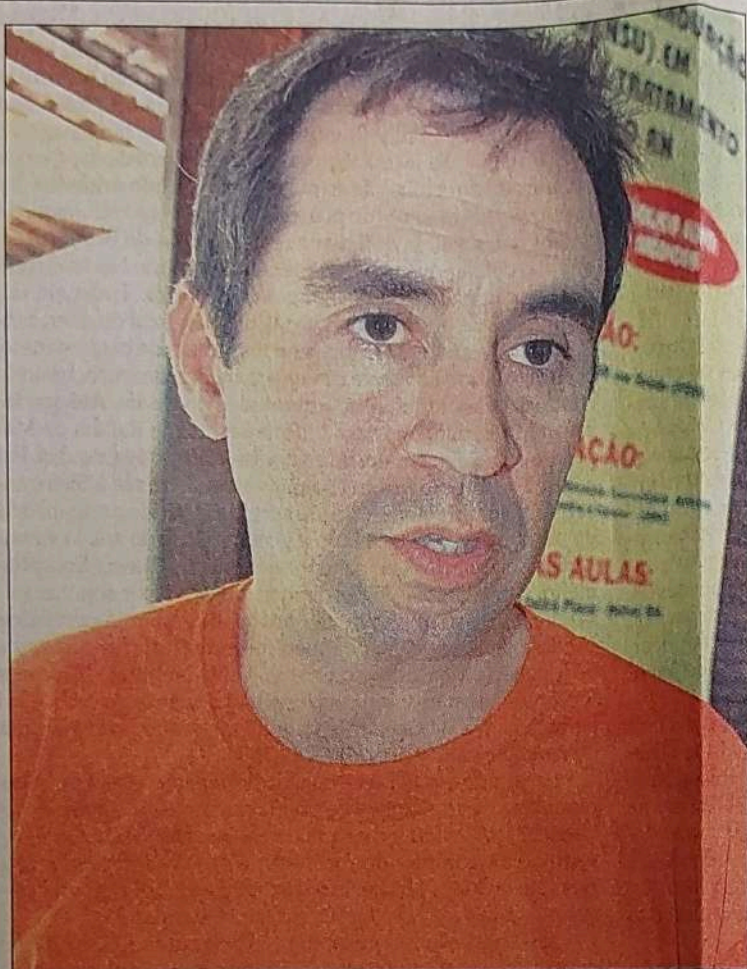
Sindicato dos Médicos, onde ficará por mais dois anos. Segundo Ferreira, no dia das eleições, vão ser colocadas duas urnas em Natal, uma na Associação Médica e outra na sede do Conselho Regional de Medicina do RN (Cremem) e uma terceira urna na sede do Conselho, em Mossoró. A votação se dará das 8 horas às 18 horas, com apuração

logo a seguir. "Se a gente pudesse fazer a eleição com a eletrônica e a apuração dos votos seria mais rápida, mas isso não foi possível porque a Justiça Eleitoral não empresta as urnas eletrônicas no período três meses antes das eleições, como a que vai ter este ano", explicou ele.

Apesar da Associação Médica

contar com dois mil associados, ele acredita que "como o voto não é obrigatório", vão comparecer às urnas uns 700 eleitores. Apesar de nas eleições se falarem mais nos cargos de presidente e vice, cada chapa será composta de 40 nomes razão porque, até então, a categoria, historicamente, decidia por lançar chapa consensual. Na tarde

de ontem a chapa 2 conseguiu uma liminar na justiça, para que a associação dê explicações sobre a lista dos médicos aptos a votar. Segundo o candidato oposicionista, a chapa da situação teve acesso a lista dos médicos de Mossoró. José Gurgel e Geraldo Ferreira negaram a veracidade das denúncias. O pleito está mantido normalmente.



José Gurgel enfrenta o candidato da situação, Álvaro Barros. Votação será encerrada no final da tarde e resultado sairá ainda hoje

ELEIÇÕES

Novo presidente da Associação Médica terá mandato de 3 anos

[SAÚDE] O Hospital dos Pescadores está com a lista de plantão completa com 39 médicos, mas ontem só compareceu um profissional pediatria. Pacientes tiveram que voltar para casa sem receber atendimento

Médicos faltosos lesam pacientes



CARLA FRANÇA
Repórter

Imagine passar mais de seis horas com um pé quebrado, ir a pelo menos três hospitais e não ser atendido em nenhum deles porque não há médicos. Foi o que aconteceu com a dona-de-casa Maria das Dores de Araújo, que saiu do município de Lajes às três da manhã de ontem e às nove da manhã ainda não tinha se submetido a um exame de raio-x para avaliar a gravidade do problema.

"A mulher nem queria me deixar entrar e já foi logo dizendo que não tinha médico. Isso é uma vergonha! Eu saí de Lajes porque lá não tem ortopedista, aí me encaminharam para o Walfredo Gurgel. Chegando lá me mandaram para o Hospital dos Pescadores e agora estou me dizendo que não tem médico aqui. E eu não estou agüentando de tanta dor", disse Maria das Dores.

PERFIL DA REDE HOSPITALAR

Veja abaixo os hospitais conveniados e as especialidades de cada um

Hospitais Privados da Rede Municipal de Saúde (Atendimento de Alta Complexidade)

Natal Hospital Center:

Especialidades: clínica cirúrgica (cardiologia e transplante) e clínica médica (cardiologia).

Hospital do Coração de Natal:

Especialidades: clínica cirúrgica (cardiologia, cirurgia geral, nefrologia, urologia, neurocirurgia e otorinolaringologia) e clínica médica.

Hospital Memorial:

Especialidades: clínica cirúrgica (ortopediatra/traumatologia) e clínica médica.

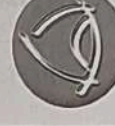
Médico Cirúrgico

Especialidades: traumatologia



Prontoclinica da Criança

Dr. Paulo Gurgel:
Especialidades: clínica cirúrgica (bucodaxilofacial).



IMEP - Instituto de Medicina

Pediátrica
Especialidades: pediatria clínica

ITORN

Especialidades: clínica médica e cirúrgica (ortopedia/traumatologia)

Clínica Santa Maria

Especialidades: psiquiatria

Casa de Saúde Petrópolis

Especialidades: clínica cirúrgica (ginecologia) e clínica médica (obstetrícia)

Prontoclinica de Olhos

Especialidades: clínica cirúrgica (oftalmologia)

HMC - Clínica do Coração

Especialidades: clínica cirúrgica e médica (cardiologia).

O recepcionista do hospital confirmou que o único médico que estava na unidade era um pediatra e que "médico para adulto", só a partir das 19 horas porque os que estavam de plantão não foram trabalhar. Enquanto isso o entra e sai de pacientes, oriundos de todos os bairros da cidade, precisando de atendimento só aumentava no Hospital dos Pescadores. Tinha gente da Cidade da Esperança, do Quilômetro Seis, Brasília Teimosa e Pajuçara. Tentando solucionar o problema, o recepcionista pediu que os pacientes se dirigissem à unidade

de saúde da Cidade da Esperança, mas lá também não havia médico para atender a população.

"Lá também não tinha médico porque eu estava na unidade e me mandaram para o Walfredo e depois para cá. Estou há dois dias trabalhando, com o joelho machucado e não consigo atendimento médico. Para onde vai o dinheiro que a gente paga? Nem em época de eleição eles fazem alguma coisa pelo povo. Que saúde é essa", desabafou Reginaldo Rodrigues do Bairro do Quilômetro Seis.

A situação mais complicada era

a da dona-de-casa Ana Cristina Silvano. Ela chegou carregada ao Hospital dos Pescadores, como não tinha médico para atendê-la ficou deitada no banco de espera, até que uma enfermeira, depois de muito tempo, levou a paciente para ser atendida pela única médica de plantão na unidade, uma pediatra.

Os outros pacientes não tiveram a mesma sorte e tiveram que voltar para casa sem atendimento por falta de médico. Na escala, fixada na entrada do setor de atendimento constava uma escala completa com os médicos que deveriam estar

de plantão, mas não compareceram. Aliás nem a diretora do Hospital havia sido informada da ausência dos plantonistas.

"Não sei o que pode ter acontecido porque a nossa escala de plantonista está fechada, são 21 clínicos e 10 pediatras. Assim todos os dias conseguimos deixar dois clínicos e um pediatra por plantão. Além de quatro ortopedistas que não atendem no pronto socorro e sim no ambulatório, com data marcada. Vou avaliar o que está acontecendo para tentar resolver esse problema", disse a diretora do Hos-

pital dos Pescadores, Alzirene Nunes de Carvalho.

O Hospital dos Pescadores atende uma média de 220 pacientes por dia no pronto-socorro, sendo que 70% desses atendimentos poderiam ser realizados nas unidades básicas de saúde dos bairros. "O sistema de saúde do município tem uma rede de falhas que precisam ser corrigidas, temos que assumir esse problema e começar a trabalhar como uma rede cada um atendendo o que é de sua competência para não sobrecarregar os outros", disse a diretora.

Essa é uma tarefa difícil já que a maioria das unidades ainda não possui definido quais as suas funções. "Hoje eu posso dizer o que o hospital oferece, não o seu perfil. Temos urgência de clínica complexidade, internação clínica, serviço de radiologia, laboratório, pequenas cirurgias. Mas a nossa missão do hospital ainda não está definida", disse.

A chefe do Departamento de Gestão, Trabalho e Educação da Secretaria Municipal de Saúde, Marliete Fernandes, confirmou que a escala de médicos do Hospital dos Pescadores está completa. "São 39 médicos entre clínico geral, pediatra, neurologista, cardiologista, ortopedista, infectologista e médico radiologista. Com essa quantidade é possível fechar a escala sem problemas. Agora nós não temos poder para obrigar um servidor a trabalhar", disse a chefe do departamento.



Maria das Dores de Araújo veio de Lajes em busca de atendimento com ortopedista, mas em vão



Ana Silvano teve de ser atendida por uma pediatra, única médica ontem no Hospital dos Pescadores

Natal possui a gestão plena e convênios com a rede privada

De acordo com o Plano Nacional de Saúde os municípios são responsáveis pela atenção básica, ações de saúde que tem o objetivo de prevenir agravos, promover o diagnóstico, tratamento e a reabilitação da saúde do indivíduo. Mas em Natal, existe a gestão plena, onde a Secretaria Municipal de Saúde faz uma complementação e oferece atendimento de média e alta complexidade, como cirurgias neurológicas.

Como o município não foi estruturado para esse tipo de atendimento, busca-se parcerias com 10 hospitais da rede privada que realizam procedimentos como cirurgias cardíacas, neurocirurgia, transplantes, entre outros.

Esses atendimentos são complementares porque nem todos os hospitais públicos realizam esse tipo de procedimento. A Secretaria faz um convênio com os hospitais privados que passam a oferecer o serviço de forma gratuita à população", explicou a servidora do Departamento de Gestão e Regulação dos Serviços de Saúde da SMS, Cláudia Nunes.

Por mês são realizados cerca de seis mil procedimentos de alta e média complexidade. Assim como acontece com outros serviços, pacientes de outros municípios são atendidos por esses hospitais que deveriam atender ape-

nas a população de Natal.

Questionada sobre possíveis problemas com os contratos desses hospitais com a SMS, Cláudia Nunes garantiu que não há nenhuma irregularidade. "Com o município está tudo certo, não há problemas de atraso no pagamento dos contratos e ninguém quer descredenciar seu estabelecimento porque a SMS paga em dia. Os problemas que aconteceram foram com a Secretaria Estadual de Saúde, tanto que hoje existe um convênio que a Sesp repassa a verba para a SMS e nós pagamos os hospitais particulares", disse.

Por se tratar de procedimentos de alta complexidade, os valores dos contratos são bem altos. "Os valores dependem do tipo de procedimento, a cirurgia cardíaca por exemplo pode ficar na faixa de R\$ 320 mil", disse Cláudia.

A quantidade de procedimentos também varia de acordo com a demanda. No Hospital do Coração, por exemplo, são realizadas cerca de 50 cirurgias cardíacas por mês. Já na traumatologia a média é de 200 procedimentos.

QUADRO DE LOCAÇÃO DO HOSPITAL DOS PESCADORES

A lista de plantão está completa, mas diretora diz que não tem como obrigar médicos a comparecerem ao serviço

Médicos:	
Clínico Geral	24
Pediatra	7
Neurologista	1
Cardiologista	1
Infectologista	1
Médico Radiologista	1
Ortopedista	6

Laboratório:	
Auxiliar de Patologia	3
Técnico de Laboratório	7
Bioquímico	8
Auxiliar de Enfermagem	1
Auxiliar Administrativo	1

Assistente Social:

6

Enfermagem:

Técnico de Enfermagem	28
Enfermeiro	15
Auxiliar de Enfermagem	22

Farmácia:

Auxiliar de Farmácia	5
Farmacêutico	6
Técnico de Radiologia	2

Sala de Gesso:

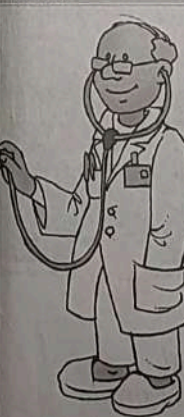
Técnico de Gesso 4

Contrato Temporário:

Ortopedista	1
Clínico Geral	2
Pediatra	2
Técnico de Enfermagem	15

Rouparia:

Auxiliar Administrativo	3
ASG	2



Administração:

Administrador	1
Auxiliar Administrativo	8
Técnico Nível Superior	1
Recepcionista	12

Sector de Nutrição:

Nutricionista	6
Auxiliar de Nutrição	7
Copeira	2
Cozinheira	2
Auxiliar de Cozinha	1
ASG	1

Hospital dos Pescadores enfrenta sérios problemas

O Hospital dos Pescadores é o primeiro e, até agora, único hospital do município. Construído em 1955, no governo do então presidente da República Café Filho, para atender a demanda da colônia de pescadores do bairro das Rocas. O Hospital foi projetado em forma de navio, mais uma homenagem aos pescadores.

A construção do prédio foi concluída em 1956, mas o Hospital só começou a funcionar em 1960, quando o presidente Jânio Quadros, deu um prazo de 46 para que o então governador Sílvio Pedrosa colocasse o hospital em funcionamento. Nessa época, eram realizados os serviços de maternidade e centro cirúrgico. O diretor da unidade era o médico Abelardo Calafias.

A unidade funcionou nesses moldes, maternidade e centro cirúrgico, até 1974 quando passou a ser chamado de Hospital Raimundo de Brito. Na década de 80, o Hospital passou a ser o Posto de Assistência Médica das Rocas, que atendia essencialmente os serviços de ambulatório e ortopedia. Ainda na década de 80 foi construído um ambulatório de psiquiatria.

Aos poucos o PAM foram se modificando para atender apenas casos ambulatoriais simples e distribuição de medicamentos. Em 1988, o prédio passou por mo-

dificações para atender o aumento da demanda. "Na época, a população não estava satisfeita com a estrutura oferecida e o prédio passou por uma reforma", disse a atual diretora do Hospital Alzirene Nunes.

REFORMA

No ano de 1991, a unidade passou a ser municipalizada e em 1999, na administração do então prefeito Wilma de Faria passou a ser chamado de Centro Clínico das Rocas.

No final de 2005 o prédio passou por uma grande reforma e voltou a ter a estrutura de hospital. O primeiro hospital do município de Natal. Hoje, oferece serviços de urgência de média complexidade, internação em clínica médica, serviço de radiologia, laboratório, pequenas cirurgias. São 19 leitos, sendo seis para observação no pronto-atendimento e 13 destinados à internação.

"Até o final dessa gestão estamos ampliando o número de leitos. Serão mais sete. Além disso, acabamos de ganhar uma ambulância que vai fazer o transporte dos pacientes internados no Hospital", disse a diretora.

Apesar de todos os investimentos, o Hospital dos Pescadores vem passando por problemas de pessoal. Muitos pacientes têm reclamado da falta de médico na unidade.

FOTOS: JÚNIOR SANTOS

Chapa 1 leva eleição da AMRN por 5 votos

Em uma votação acirrada, o candidato da chapa 1, cardiologista Álvaro Barros, se elegeu presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte com apenas cinco votos de diferença para o candidato de oposição, gastroenterologista José Gurgel. A apuração dos votos só foi encerrada por volta das 20h de ontem.

Dos 800 médicos aptos a votar, as urnas registraram 751 votos, sendo 378 a favor da chapa 1 e 373 pela chapa 2. A votação ocorreu das 8h às 18h, na sede da entidade, em Natal, e no prédio do Conselho Regional de Medicina, em Mossoró.

A presidência esteve em disputa pela primeira vez, após 18 anos de administrações eleitas em chapas únicas. A votação foi feita com urnas convencionais, já que a Justiça Eleitoral não permite o uso de urnas eletrôni-

cas em outros pleitos durante anos eleitorais. A associação instalou duas urnas em Natal e uma em Mossoró.

SALÁRIOS

O candidato vitorioso na eleição de ontem defende a criação de um plano de cargos e salários para os médicos que atendem na rede municipal de Natal, assim como já acontece na rede estadual. Álvaro também prega o estabelecimento de um piso para os médicos da rede pública, que seria de R\$ 7 mil para 20 horas semanais e R\$ 15 mil para 40 horas.

Outra proposta de Barros é aumentar as oportunidades de capacitação para os médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) e defender, junto aos governos federal e estadual, a inclusão de pediatras nas equipes do programa

[MÉDICOS] Oposição questiona pleito em Mossoró e comissão evita proclamar resultado

Eleição para diretoria da AMRN pode ir ao tapetão

A eleição para a nova diretoria da Associação Médica do Rio Grande do Norte pode acabar no tapetão, depois de uma disputa acirrada, voto a voto, em que terminou se elegendo para presidente o médico Álvaro Barros, da chapa 1, com quatro votos de diferença sobre o candidato da oposição, o médico José Gurgel. Até às 21 horas de ontem o presidente da Comissão Apuradora, Waldo Daniel, não havia proclamado e nem anunciado o resultado oficialmente, vez que ainda tinha de analisar os recursos da chapa 2.

O candidato José Gurgel questionou o fato de a oposição "não ter tido amplas possibilidades de dispor de fiscais na seccional de Mossoró", porque não foram autorizados a trabalhar na fiscalização dos votos daquela seccional, onde Barros teria ganho a eleição por 83 votos a 21. Ele disse que "já havia uma liminar correndo e recebida pela AMRN, em que tinha que prestar esclarecimentos sobre os eleitores de Mossoró", como explicações contábeis e como se deram regularizações desses eleitores, "porque existem diversas dúvidas".

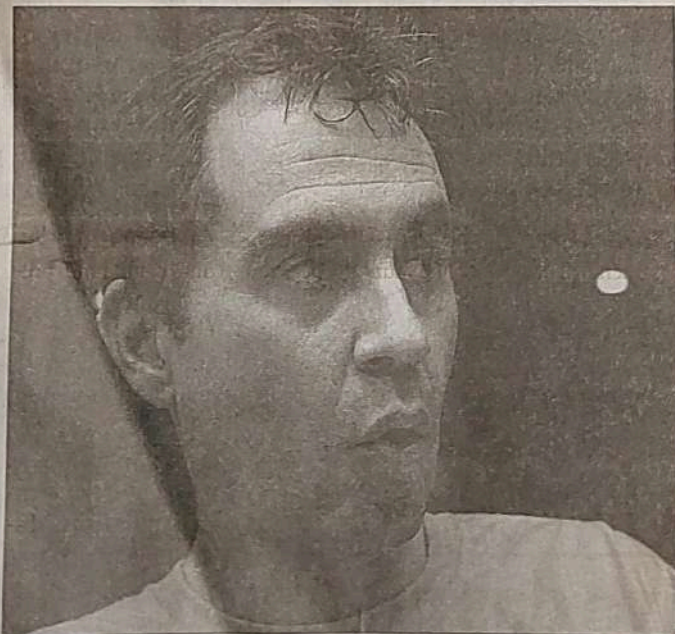
José Gurgel informou ainda que as normas da eleição "não previam voto em trânsito", como acabou ocorrendo em relação a pelo menos dois médicos que vinham

de Mossoró, "que votaram aqui contrariando a norma eleitoral". Por fim, se por acaso não houver soluções nas instâncias da AMRN, Gurgel disse que a chapa 2 deve ir à Justiça Comum.

O médico Álvaro Barros comemorava a vitória e não acreditava que o resultado apertado das urnas pudesse trazer seqüelas para a categoria, embora depois da votação, Gurgel pedisse ao presidente atual, Geraldo Ferreira, "que provasse as acusações de que tinha comprado voto". Apesar dos ânimos acirrados depois da apuração dos votos, Geraldo Ferreira disse que antes de iniciar a votação, chamou os dois candidatos a presidente para "que respeitassem" o resultado das eleições e ao fim desse processo, todos se unissem em favor da classe médica.

Extra-oficialmente e com base apenas em dados divulgados pela chapa 1, Álvaro Barros teria perdido a eleição em Natal por 296 votos a 353 dados ao seu opositor. No somatório geral dos votos, Barros teria vencido a eleição com 378 votos contra 374 do adversário. Os votos em branco e nulos não foram divulgados. O presidente da comissão eleitoral, Waldo Daniel, informava que tinha 72 horas para proclamar o resultado do pleito. No total, teriam comparecido às urnas 752 médicos.

ELISA ELSIE



José Gurgel: quatro votos que fizeram a diferença na eleição